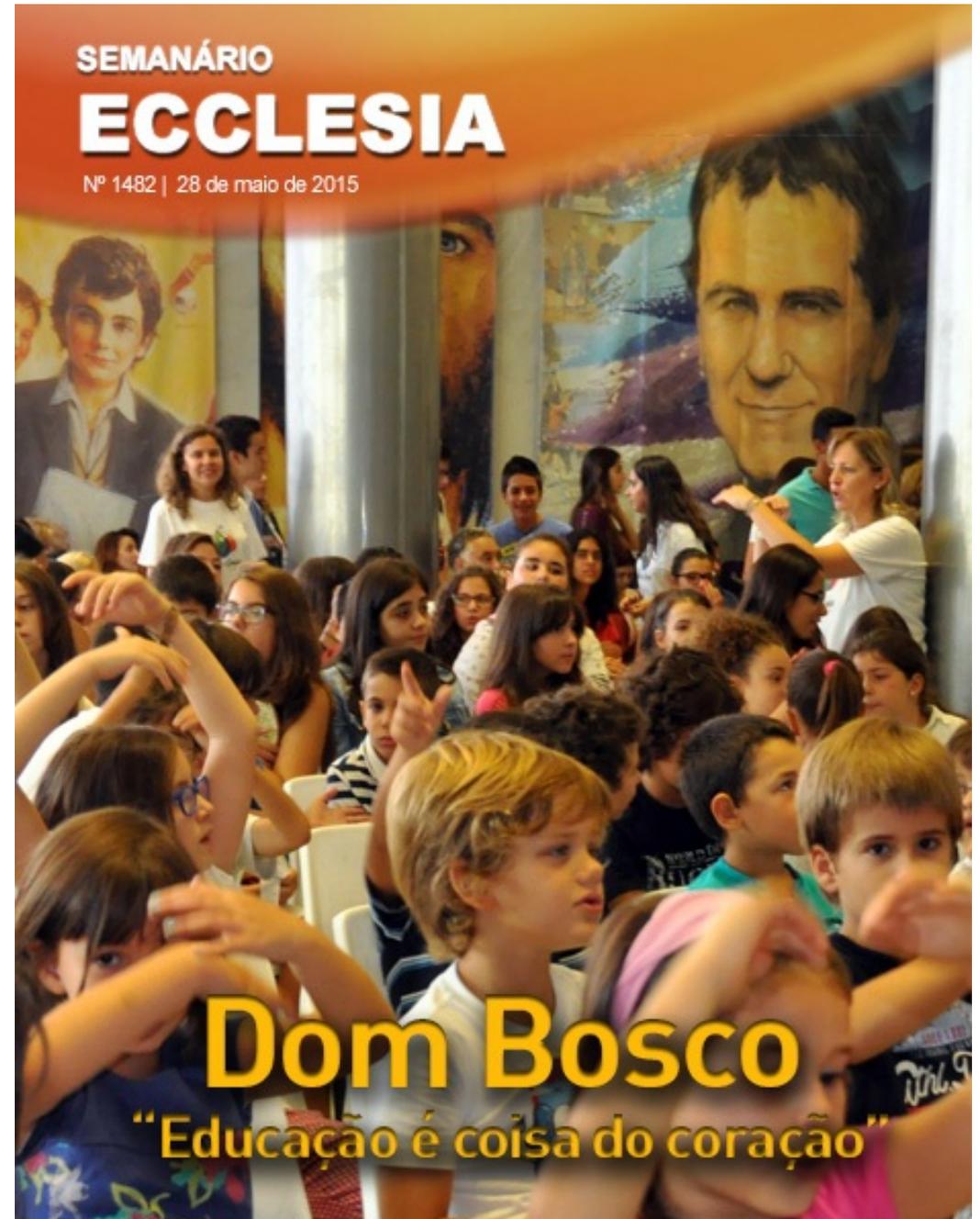


SEMANÁRIO

# ECCLESIA

Nº 1482 | 28 de maio de 2015



## Dom Bosco

“Educação é coisa do coração”

[04 - Editorial:](#)

João Aguiar Carmos

[06 - Foto da semana](#)

[07 - Citações](#)

[08 - Nacional](#)

[14 - Internacional](#)

[22 - Opinião:](#)

D. José Cordeiro

[24 - Opinião:](#)

LOC/MTC

[26 - Opinião:](#)

Elias Couto

[28 - Semana de..](#)

Octávio Carmo

[30 - Dossier](#)

200 anos com Dom Bosco

[62 - Ano da Vida Consagrada](#)

[66 - Multimédia](#)

[68 - Estante](#)

[70 - Vaticano II](#)

[72 - Agenda](#)

[74 - Por estes dias](#)

[76 - Por outras palavras](#)

[77 - YouCat](#)

[78 - Programação Religiosa](#)

[79 - Minuto Positivo](#)

[80 - Liturgia](#)

[82 - Família](#)

[84 - Fundação AIS](#)

[86 - Lusofonias](#)

Foto da capa:D.R.

Foto da contracapa: Agência ECCLESIA

**AGÊNCIA ECCLESIA**

*Diretor: Paulo Rocha | Chefe de Redação: Octávio Carmo*

*Redação: Henrique Matos, José Carlos Patrício, Lígia Silveira,.*

*Luís Filipe Santos, Sónia Neves*

*Grafismo: Manuel Costa | Secretariado: Ana Gomes*

*Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais*

*Diretor: Cónego João Aguiar Campos*

*Pessoa Coletiva nº 500966575, NIB: 0018 0000 10124457001 82.*

*Redação e Administração: Quinta do Cabeço, Porta D*

*1885-076 MOSCAVIDE.*

*Tel.: 218855472; Fax: 218855473.*

*agencia@ecclesia.pt; www.agencia.ecclesia.pt;*



## Bicentenário de Dom Bosco

[\[ver+\]](#)



## Por uma Igreja missionária

[\[ver+\]](#)



## Fé e desporto segundo Fernando Santos

[\[ver+\]](#)

## Opinião

D. José Cordeiro | João Aguiar Campos | Manuel Barbosa | Paulo Aido | Tony Neves | LOC/MTC | Elias Couto

## Eu gosto é do verão



João Aguiar Campos  
Secretariado Nacional  
das Comunicações  
Sociais

Não; o gosto não é meu, pois que tenho grande dificuldade em lidar com o calor. O gosto está afirmado numa canção e, de certeza, nas preferências de muitas pessoas. O Verão é, de facto, tempo privilegiado de férias e ocasião escolhida para muitos acontecimentos festivos e comemorativos, por ser mais fácil reunir amigos e familiares.

No Verão celebram-se, por isso, casamentos e batizados, festejam-se os padroeiros das paróquias, homenageiam-se emigrantes e até se retomam convívios político-partidários congelados nos demais meses do ano...

Com desejo apressado de tudo agendar para o mesmo período, não raro se assiste a algum imprevisto, com os interessados a tentarem ultrapassar regras e exigências: uns alegam dispor de escassos dias para casar na terra; outros, para batizar os filhos nascidos além-fronteiras; uns terceiros desejam a todo o custo cumprir uma promessa adiada, pois está na hora de agradecer ao santo da sua devoção.

Pressionados, os párocos vêem-se e desejam-se para respeitar normas pastorais e, simultaneamente, corresponder a pedidos vários – avaliando qual o mal menor (ou bem maior) de cada escolha. Muitas vezes, fazem-no espreitando por cima do ombro para a igreja do lado, de modo a evitar alguma dissonância de critérios, pois que esta é matéria que qualquer freguês não se esquecerá de explorar...

Sem experiência, pois que em 42 anos de sacerdócio só fui pároco (substituto) 4 meses, tenho emprestado os ouvidos a desabafos de colegas ou de paroquianos -- sem capacidade de responder senão com elegantes teorias... Constatos, porém – até porque sou minhoto e, durante o Verão, o Minho é uma romaria -- que o assunto merece ser tratado de forma séria. Registo, por isso, com alegria, a recente Nota Pastoral de D. José Cordeiro, com o dedo posto na ferida. Pelo menos no que às festas diz respeito: «(...) muitos mordomos e comissões de festas religiosas populares dedicam-se, de alma e coração, ao serviço deste espírito genuinamente cristão que envolve as festas das nossas comunidades paroquiais. Contudo, verificamos que alguns mordomos e comissões de festas se movem mais nas vertentes económica e lúdica das festas do que na sua dimensão cristã fundamental. É um enorme desafio para nós, superar o aspeto pagão, comercial, utilitarista e laicista da festa». Sim; é um enorme desafio.

Penso que há todo um “cuidadoso discernimento” a fazer para não deitar fora a criança com a água do banho. Ou seja, para não perder, numa espécie de fúria purificadora, tesouros de piedade, mesmo que necessária e eventualmente carecidos de evangelização.

Já no que a casamentos e batizados diz respeito, massacra-me o relato de um amigo que, em tempos de início dos CPMs, quis que por eles passasse um par de noivos de um bairro de Braga.

A rapariga ouviu os argumentos do jovem coadjutor, que defendia o adiamento da celebração para que pudessem “entrar” no próximo curso. Cansada e incapaz de perceber as razões que lhe eram apresentadas, a jovem rematou o diálogo com uma contundente ameaça: “Ai o senhor abade põe-se com esquisitices?!.. Olhe, não faz mal; eu aputo-me!...”

Nunca o colega me disse o desfecho do caso. Mas fico preocupado todas as vezes que oiço confundir exigência e seriedade com impertinente esquisitice! Confiando que nunca sejamos esquisitamente sérios...



## foto da semana



Joseph Blatter, presidente da FIFA, no dia 26 de setembro de 2014  
(EPA/STEFFEN SCHMIDT)

## citações



«Este processo eleitoral é tudo menos isso, uma eleição. Este processo é um plebiscito de entrega do poder absoluto a um só homem, algo que me recuso a caucionar. É por isso que, após ter refletido de forma individual e partilhando opiniões com dois outros candidatos neste processo, entendo que o que vai acontecer dia 29 de maio em Zurique não é um ato eleitoral normal. E não sendo, não contam comigo» (Luís Figo, 21 de maio)

"É honesto dizer aos portugueses que vai ser preciso fazer alguma coisa sobre as pensões para garantir a sustentabilidade da Segurança Social" ( Maria Luís Albuquerque, ministra das Finanças, 24 de maio)

"Qualquer alteração ao sistema público de pensões, onde há uma dificuldade quanto à sua sustentabilidade, deve ser discutida em amplo consenso político, nomeadamente com o maior partido da oposição. Dissemo-lo há um ano, dissemo-lo há dois meses quando escrevemos o programa de estabilidade, e volto a dizê-lo hoje" (Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade e Segurança Social, 25 de maio)

"Fui para padre para estar com as pessoas e dou graças a Deus por nunca ter perdido esse sentimento. Psicologicamente não posso viver sem elas, não serviria para monge" (Papa Francisco, entrevista ao jornal argentino "La voz del Pueblo, 25 de maio)

"No momento da sua morte, enquanto celebrava o Santo Sacrifício do amor e da reconciliação, recebeu a graça de se identificar plenamente com Aqueles que deu a vida pelas suas ovelhas" (Papa Francisco sobre D. Óscar Romero, 23 de maio)

## Fernando Santos: Desporto e fé no percurso do selecionador de futebol

O selecionador nacional de futebol considera “lamentáveis” as cenas de violência nos festejos do último campeonato português, fruto de um desporto marcado pela “emoção” mas que não pode ser uma porta aberta aos “excessos”.

Em entrevista ao programa ‘70x7’ (RTP2), Fernando Santos sublinha que o atual paradigma só cairá quando “os adeptos e intervenientes, treinadores, jogadores”, se “consciencializarem que é preciso mudar”. “Temos todos de trabalhar, agora se estamos à espera que os daquela bancada vão mudar, eles não vão mudar, a gente não muda e portanto nunca ninguém muda”, aponta o atual responsável pela equipa das quinas.

Numa conversa em que desvenda também como começou a sua relação mais próxima com a fé e a Igreja Católica, Fernando Santos realça que “o futebol é tão irracional”, no que respeita à gestão das emoções, “que traz excessos na vitória e na derrota”.

“Sempre foi infelizmente, senão não era futebol”, admite o antigo treinador de Porto, Sporting e Benfica, reforçando que isso não pode levar



a “aferir que é assim e temos de deixar ser assim”. “Criar estádios com melhores condições” e “aumentar a segurança, reprimir mais a violência”, são caminhos possíveis mas, na opinião do selecionador, insuficientes. Com uma experiência profissional repartida entre Portugal e Grécia, Fernando Santos entende que, “em muitos casos, porque se vive com mais emoção, com mais paixão”, a “repressão” pode não resolver “o que quer que seja”. Sobre a sua relação com a fé, o engenheiro eletrotécnico de formação recorda 1994, o ano em que foi despedido do Estoril, como ponto de viragem na sua vida. Apesar de ser

proveniente de uma família cristã e ter tido uma educação católica, desde cedo se afastou da Igreja, “mas a referência ficou”. Num momento difícil da sua carreira, em que colocava tudo em causa, Cristo reentrou na sua vida através da sua filha, que então se preparava para o crisma, e de um convite dos amigos para fazer um curso de cristandade. “Esse talvez tenha sido um dos momentos fundamentais da minha vida, esse 11 de março em que eu saí do Estoril, de alguma forma acaba por levar-me a ser treinador de futebol, hoje tenho a certeza, e também

me leva seis dias depois a encontrar Cristo, isso foi a mudança total na minha vida”, confidencia. É essa relação com “Cristo vivo” e a vivência dos seus valores no mundo do futebol que Fernando Santos tem procurado desde então, mesmo dentro do balneário e no limiar de cada desafio de futebol. “Sempre antes do jogo entrego a minha equipa, ofereço-a a ele, que nos dê a força, a concentração, que leve os meus jogadores a estarem motivados”, realça o selecionador nacional, que acredita num “Portugal campeão europeu”.

## Bispos do norte partilharam preocupações



Os novos estatutos das instituições particulares de solidariedade social, dos centros sociais e misericórdias estiveram em destaque num encontro de bispos portugueses em Bragança, que teve como anfitrião D. José Cordeiro. Segundo um comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA, a iniciativa reuniu os bispos da Província Eclesiástica de Braga, mais da região norte, e que integra responsáveis católicos de Aveiro, Braga, Bragança-Miranda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Lamego, Viseu e Coimbra.

Em declarações ao 'Mensagem de Bragança', D. José Cordeiro realçou a importância dos participantes "estreitarem laços" e partilharem as suas preocupações, de modo a "aproximarem mais as suas realidades".

Uma ideia acompanhada pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga,

para quem é sempre "importante trocar impressões sobre realidades comuns". Os novos estatutos dos Centros Sociais e Paroquiais, bem como das Misericórdias, devem entrar em funcionamento até meados de novembro, depois de já terem sido aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa. Entre outras medidas, o futuro modelo abre espaço para que leigos, religiosos ou religiosas sejam colocados à frente da gestão dos centros, libertando mais os sacerdotes para o desempenho da sua missão pastoral.

Outro dos temas em cima da mesa, na Fundação Betânia em Bragança, foi "o registo das pessoas canónicas" que abrange entre outros os institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, e que deve ser feito "no prazo de um ano", salientou D. Jorge Ortiga.

## Estado Islâmico está a destruir bens insubstituíveis

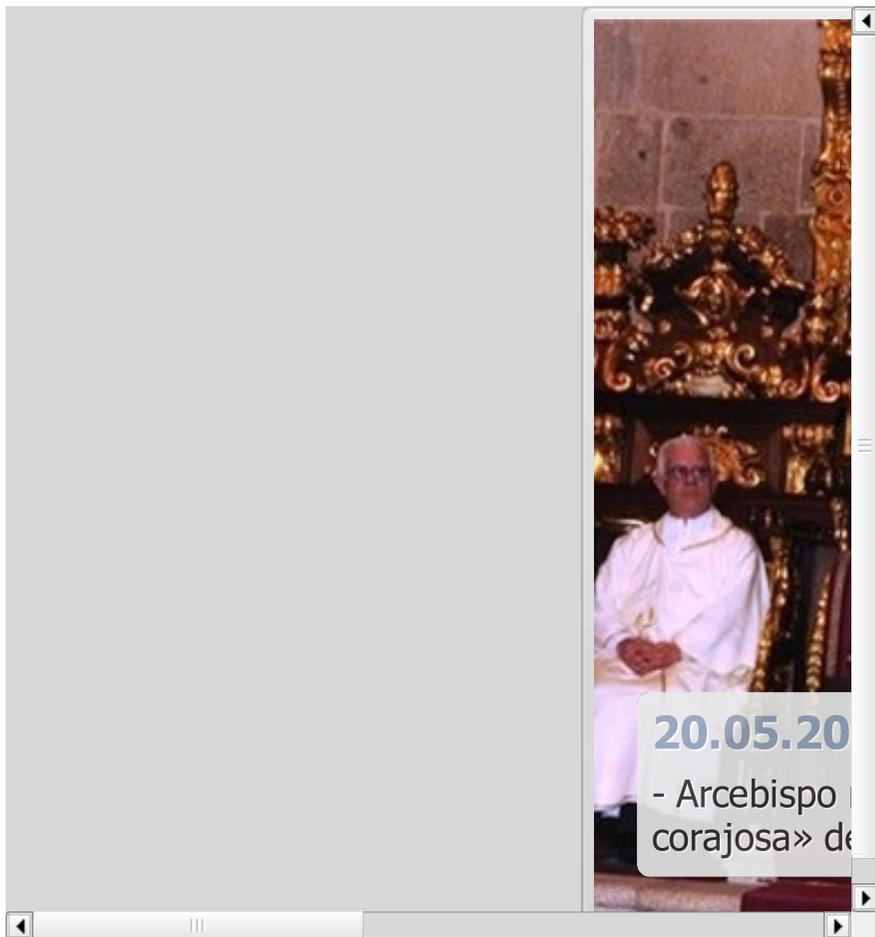
O diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, com outros 16 historiadores de todo o mundo, entregou esta quarta-feira ao Papa um manifesto sobre o património e a cultura como formas de diálogo entre os povos. Em entrevista concedida à Agência ECCLESIA, António Filipe Pimentel realça que o património e a cultura são portadores daquilo que de "melhor foi feito ao longo dos tempos, por cada geração", e nesse sentido são também como que "mensageiros retrospectivos da paz". Numa época em que muitos desses tesouros estão a ser alvo de "atentados gravíssimos", por parte do Estado Islâmico, é fundamental "consciencializar" as pessoas para a ameaça que isso representa. Em causa, segundo o especialista em Arte Antiga, não está apenas "a destruição de bens insubstituíveis e de primeira grandeza", mas sim de muitos dos "valores" que definem hoje a humanidade.

Por isso, ao oferecerem o manifesto "Arte e Cultura ao serviço da paz no mundo" ao Papa, os investigadores querem dar força à sua mensagem, através de uma "figura respeitada internacionalmente" e que fala



"permanentemente" a favor da paz. Para António Filipe Pimentel, a ameaça que o Estado Islâmico está a representar, não só para a vida das pessoas mas para a preservação de locais considerados património da humanidade, não pode ser encarada apenas com "escândalo" e "encolher de ombros". O historiador recorda que "naquela região está o berço da cultura ocidental" e ao agredirem esses espaços, os fundamentalistas islâmicos estão a "ferir" locais "sagrados" para as pessoas, independentemente de credos ou religiões. Não o fazem por acaso, fazem-no porque sabem que aqueles locais "tem exatamente essa força", por isso os ataques "são absolutamente encenados para serem consumidos, para passarem nas televisões", frisa António Filipe Pimentel.

A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial portuguesa nos últimos dias, sempre atualizados em [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)



[Setúbal: Bispo completa 75 anos e apresenta resignação ao Papa](#)

Museu Diocesano de Santarém



### Francisco estimula dimensão missionária da identidade católica

A mensagem deste ano do Papa para o Dia Mundial das Missões destaca a importância de um trabalho "intrínseco a todas as formas de vida consagrada" e que "não pode ser negligenciado". No texto, publicado pelo serviço informativo da Santa Sé, Francisco salienta que "a missão, o ser missionário nada tem a ver com proselitismo ou mera estratégia", mas faz parte da "gramática da fé" que bispos e padres, religiosos e religiosas devem pôr em prática, sobretudo junto dos "pobres, os humildes e doentes, daqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos".

"É uma dimensão que sustenta a própria natureza da Igreja Católica" e coloca-la de lado é "diminuir e desfigurar o seu próprio carisma", alerta o Papa argentino.

Este ano, o Dia Mundial das Missões vai ser assinalado a 18 de outubro e coincide com o 50 aniversário do decreto "Ad Gentes", saído do Concílio Vaticano II (1962-1965), precisamente sobre a atividade missionária da Igreja. Um documento que, segundo Francisco, "impulsionou muitas comunidades religiosas a

abraçarem, com extraordinária abertura, a missão no exterior" e que proporcionou o acolhimento de muitas vocações nos países que foram alvo de evangelização.

"De tal forma que hoje pode falar-se numa vida consagrada marcada em grande medida pela interculturalidade", assinala o Papa. Para Francisco, a Igreja Católica atual "é confrontada com o desafio de ir ao encontro das necessidades das pessoas" preservando as "raízes" e "valores de cada cultura". "Isso significa conhecer e respeitar as outras tradições e mentalidades, e perceber que todos os povos e culturas têm o direito de ser ajudados a entrar no mistério de Deus, a partir das suas próprias tradições", salienta.

Francisco destaca o contributo dos jovens, que mesmo "contra a corrente" são capazes de um "testemunho corajoso", marcado pela "generosidade", e deixou aos mais novos um desafio. "Não permitam que outros vos tirem o ideal da verdadeira missão, de seguir Cristo em espírito de total doação", exortou.

A Igreja Católica assinala todos



os anos o Dia Mundial das Missões no terceiro domingo de outubro, mês missionário.

"No campo imenso da atividade missionária da Igreja, cada batizado é chamado a viver o melhor possível o seu compromisso, segundo a sua

situação pessoal. Uma resposta generosa a esta vocação universal pode ser oferecida pelos consagrados e consagradas através duma vida intensa de oração e união com o Senhor e com o seu sacrifício redentor", defende o Papa.



### Papa exige respeito pelos direitos laborais

O Papa apelou ao respeito pelos direitos laborais e à criação de trabalho “digno”, alertando para os casos de jovens que procuram “horizontes de guerra”, como “mercenários”, por falta de oportunidades. “Temos de fazer como que o trabalho não seja um instrumento de alienação, mas de esperança e de vida nova”, disse, durante a audiência concedida às Associações Italianas de Trabalhadores Cristãos (ACLI), no seu 70.º aniversário de fundação. Francisco sublinhou a importância de um “trabalho livre”, antes de lamentar as “opressões” neste campo, em que os mais pobres são vítimas de “novas organizações escravagistas”. O trabalho “indigno”, sustentou, contradiz a “beleza” e a “harmonia” do plano de Deus para a humanidade.

A intervenção retomou a preocupação com quem trabalha 10 ou 11 horas por dia em troca de salários de “600 euros”, fruto da “chantagem” dos empregadores, que exploram o desespero de quem se vê sem ocupação. “Todos os dias encontrais



personas que perderam o trabalho - isto faz chorar – ou à procura de emprego, que aceitam tudo o que aparecer”, observou. Francisco defendeu que “é preciso dar uma resposta a estas pessoas” que desejam “levar para casa o pão para as suas famílias” “Pensai nas crianças exploradas, descartadas, pensai nos idosos descartados”, nos jovens sem trabalho “que não sabem o que fazer” e seguem como “mercenários” para cenários de guerra, apelou. O Papa lembrou que no atual cenário de crise “basta um nada para tornar-se pobre: a perda do trabalho, um idoso que já não seja autossuficiente, uma doença na família, e mesmo – um terrível paradoxo – o nascimento de um filho”.

### Beato Oscar Romero

O arcebispo Oscar Romero (1917-1980), que o Papa Francisco reconheceu como “mártir”, foi proclamado beato este sábado numa cerimónia que reuniu centenas de milhares de pessoas na Praça do Divino Salvador do Mundo, em El Salvador. A Missa foi presidida pelo cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, com a participação de vários chefes de Estado e de Governo, para além dos vice-presidentes de Cuba e Costa Rica.

O cardeal italiano leu a carta apostólica em latim com que o Papa Francisco proclama o Beato Oscar Romero, “bispo e mártir, pastor segundo o coração de Cristo, evangelizador e pai dos pobres, testemunha heroica do Reino de Deus, reino de justiça, fraternidade e paz”.

Após a proclamação oficial, a carta foi lida em espanhol e foi levada ao altar a relíquia: a camisa ensanguentada do dia em que o arcebispo foi assassinado.

O Papa associou-se à beatificação de D. Oscar Romero, evocando a figura do arcebispo assassinado em 1980 como um exemplo na defesa dos mais pobres. “Damos graças a Deus



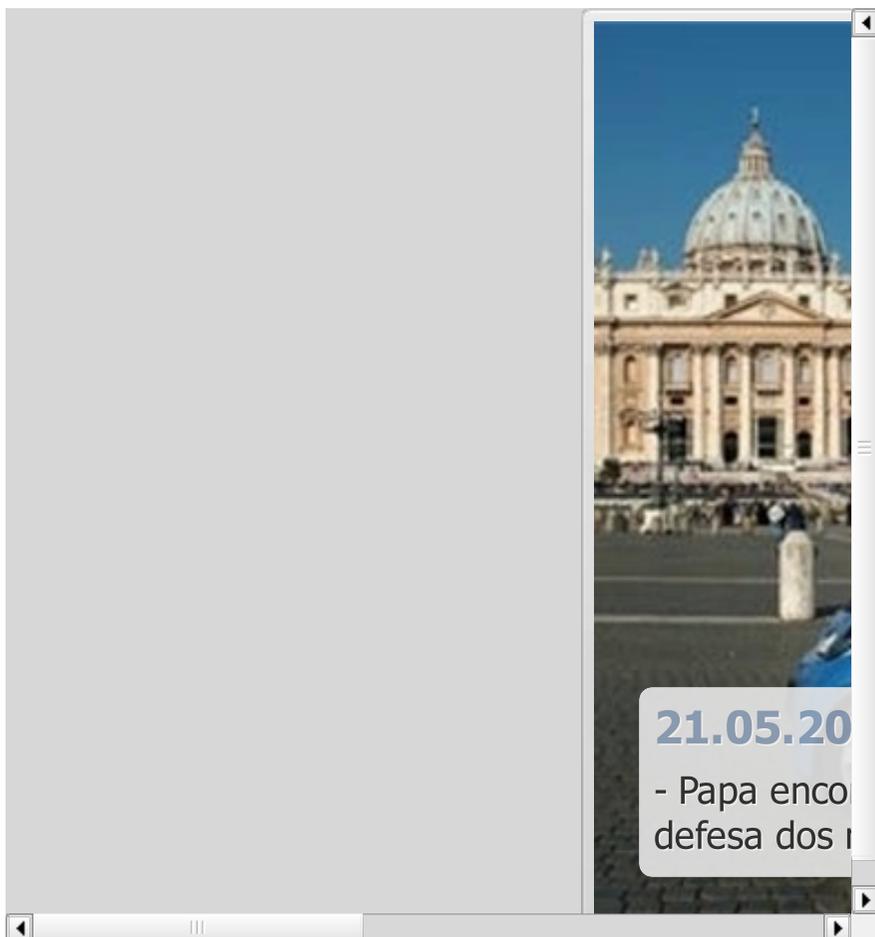
porque concedeu ao bispo mártir a capacidade de ver e ouvir o sofrimento do seu povo”, refere Francisco, numa carta dirigida ao arcebispo de São Salvador e presidente da Conferência Episcopal local, D. José Luis Escobar Alas.

D. Oscar Romero nasceu em agosto de 1917, em Ciudad Barrios (El Salvador) e foi morto a tiro no dia 24 de março de 1980 pela junta militar que dominava o país.

“O seu ministério distinguiu-se por uma particular atenção aos mais pobres e marginalizados. No momento da sua morte, enquanto celebrava o Santo Sacrifício do amor e da reconciliação, recebeu a graça de se identificar plenamente com Aqueles que deu a vida pelas suas ovelhas”, assinala o Papa.



A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial internacional nos últimos dias, sempre atualizados em [www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)



[Papa celebra Pentecostes com apelos à «coragem» e «esperança»](#)

Francisco e os novos beatos

# ECCLESIA

Um sítio para todas  
as plataformas

[www.ecclesia.pt](http://www.ecclesia.pt)

**Agência de notícias**  
Texto, imagem, som: três meios para informar

**Semanário digital**  
Sai à quinta | Informar, analisar, divulgar

**Programa Ecclesia – RTP2**  
Segunda a sexta, 15h30

**Programa Ecclesia – Antena 1**  
Domingo, 06h00 | Segunda a sexta, 22h45

**Programa 70x7 – RTP2**  
Em emissão desde 1979 | Domingo, 11h30



# Editorial Cáritas um trabalho em rede

Cáritas

Editorial

Catálogo

PUBLICIDADE



# MAIO

AUDITÓRIO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

APRESENTAÇÃO: PROF. DOUTOR JUAN AMBRÓSIO

ORGANIZAÇÃO



## LIVRARIAS

### LISBOA

LIVRARIA DA UNIV. CATÓLICA  
Travessa Palma, 1  
6490-023 Lisboa

Contactos:  
Telefone: (+351) 217 214 000 | [papelaria@lisboa.ucp.pt](mailto:papelaria@lisboa.ucp.pt)

### LISBOA

PAULUS LIVRARIA  
Rua de São Nicolau, 83-85  
1100-548 LISBOA

Contactos:  
Telefone: (+351) 213 422 820 | [livraria.lisboa@paulus.pt](mailto:livraria.lisboa@paulus.pt)

### BRAGANÇA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEMENTES DE FÉ  
Rua Abílio Beça 61  
5300-011 Bragança

Contactos:  
Telefone: (+351) 273 322 345

### VILA REAL

Igreja Paroquial da Freguesia São Dinis  
R. D. Pedro Castro, 1  
5000-669 VILA REAL

Contactos:  
Telefone: (+351) 259 322 891

Wook

PAULUS



## Justiça



D. José Cordeiro  
Bispo de Bragança  
Miranda

Na continuidade da reflexão sobre as virtudes cardeais, hoje concentramo-nos na justiça. A justiça é a inclinação constante e perene da vontade em dar a cada um o que lhe pertence. As nossas relações com os outros têm de ser vividas na fraternidade. Ninguém pode passar à vida cristã se não passar pelas virtudes cardeais ou naturais.

A justiça põe em ordem a vida. Não se trata de um presente ou oferta, mas do que devo fazer em relação ao outro. A justiça torna-se autenticidade. Temos de ser justos para sermos felizes.

A Bíblia canta a justiça e mostra-a aliada da paz: «A justiça caminhará à sua frente (...) abraçaram-se a paz e a justiça» (Sl 84). No Catecismo da Igreja Católica, encontramos a compreensão inteira da virtude da justiça, nestes termos: «A justiça é a virtude moral que consiste na constante e firme vontade de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido. A justiça para com Deus chama-se “virtude da religião”. Para com os homens, a justiça leva a respeitar os direitos de cada qual e a estabelecer, nas relações humanas, a harmonia que promove a equidade em relação às pessoas e ao bem comum. O homem justo, tantas vezes evocado nos livros santos, distingue-se pela rectidão habitual dos seus pensamentos e da sua conduta para com o próximo. “Não cometerás injustiças nos julgamentos. Não favorecerás o pobre, nem serás complacente para com os poderosos. Julgarás o teu próximo com imparcialidade” (Lv 19, 15). “Senhores, dai aos

vossos escravos o que é justo e equitativo, considerando que também vós tendes um Senhor no céu” (Cl 4, 1)».

Numa Oração Eucarística, a V/D, a Liturgia da Igreja intercede a Deus com estas palavras justas: «Fazei que a vossa Igreja seja o testemunho vivo da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que em todos os homens se renove a esperança do mundo novo». Recordemos sempre que «a caridade supera a justiça, porque amar é dar, oferecer ao outro do que é “meu”, mas nunca existe sem a justiça, que induz a dar ao outro o que é “dele”, o que lhe pertence em razão do seu ser e do seu agir. Não posso “dar” ao outro do que é meu, sem antes lhe ter dado aquilo que lhe compete por justiça. Quem ama os outros com caridade é, antes de mais nada, justo para com eles. A justiça não só não é alheia à caridade, não só não é um caminho alternativo ou paralelo à caridade, mas é “inseparável da caridade”, é-lhe intrínseca. A justiça é o primeiro caminho da caridade ou, como chegou a dizer Paulo VI, “a medida mínima” dela, parte integrante daquele amor “por acções e em verdade” (1 Jo 3, 18) a que nos exorta o apóstolo João» (Bento XVI, Caritas in Veritate 6).

A Igreja criou um Pontifício Conselho Justiça e Paz e em cada Diocese existe uma Comissão Diocesana Justiça e Paz, que em articulação com a Comissão Nacional Justiça e Paz, privilegia na sua intervenção e programa de ação os seguintes domínios: o aprofundamento e a difusão da doutrina social da Igreja nas suas múltiplas vertentes; a defesa e promoção dos direitos humanos, incluindo a sua componente económica e social; a problemática contemporânea do emprego, desemprego e dos direitos laborais; a ética empresarial e a responsabilidade social das empresas; a denúncia das grandes desigualdades sociais, na Diocese e no Mundo; o empenhamento na luta contra a pobreza e a exclusão social; a atenção devida à prossecução de uma globalização mais justa e um desenvolvimento sustentável para todos os povos; a denúncia das guerras e a promoção de uma cultura que privilegie as vias pacíficas de resolução de conflitos; a defesa e a promoção da dignidade da vida humana; a educação para o desenvolvimento; a sensibilização das gerações mais novas para o seu empenhamento na construção da justiça e da paz..



## Trabalho precário: atenção aos mais frágeis



LOC/MTC  
Liga Operária Católica  
LOC/MTC Movimento  
de Trabalhadores  
Cristãos

Assistimos nos últimos tempos a um conjunto de mudanças no mundo do trabalho que têm vindo a deteriorar a qualidade de vida dos trabalhadores: aumento do desemprego, diminuição dos salários, aumento dos vínculos precários, flexibilização dos horários de trabalho (com as tremendas implicações para a vida familiar e participação cívica dos trabalhadores). Cresce a realidade do trabalho ao dia, e do trabalho não remunerado, “para ganhar currículo”.

No final de 2014, Portugal contava já com cerca de 590 mil portugueses a trabalhar em tempo parcial, e 630 mil com contratos a prazo.

A grande maioria destas mudanças deriva de escolhas feitas em resposta às dificuldades económicas do país, os muito falados “sacrifícios”. Importa no entanto fazer um olhar para os que foram sacrificados em “prol” deste ajustamento. Como infelizmente ocorre com demasiada frequência, foram os que estavam em posição de menos força. Os trabalhadores viram degradar-se as suas condições laborais muito acima da média dos ajustes globais que foram feitos, cabendo-lhes a “parte de leão”, e vendo drasticamente reduzida a sua participação nos rendimentos da economia. E, de entre os trabalhadores, os que mais “pagaram a fatura” foram os já menos protegidos: os jovens, os trabalhadores em contratos precários, e contratos informais ou sem qualquer vínculo, os trabalhadores em tempo parcial, os trabalhadores não organizados em sindicatos.

É fácil de perceber que é mais fácil tirar a quem tem menos força de se defender, pôr o pé em cima de



quem está mais a jeito! Mas não deve ser esse o caminho que uma sociedade justa e sustentável deve seguir.

No seu discurso aos movimentos populares, no encontro mundial de 2014, o Papa Francisco sublinha que “*O desemprego juvenil, a informalidade e a falta de direitos laborais não são inevitáveis, são o resultado de uma prévia opção social, de um sistema económico que põe os benefícios acima do homem [...] são efeitos de uma cultura do descarte que considera o ser humano como*

*um bem de consumo, que se pode usar e depois deitar fora.*”

É por isso necessário continuar a lutar e a defender os direitos sociais para todos os que realmente precisam e incentivar os cidadãos a exercerem o direito e a responsabilidade que advêm de uma cidadania praticante. A economia deve ter como objetivo central o desenvolvimento do ser humano, assente numa sociedade justa e sustentável e habitada por uma solidariedade não assistencialista, mas de reconhecimento da dignidade humana.



### Imigrantes e refugiados

**Para que os imigrantes e refugiados sejam acolhidos e respeitados nos países onde chegam.**

**[Intenção universal do Papa para o mês de Junho]**

1. *Síria-Iraque.* Um desastre humanitário de proporções épicas. Ódios étnico-religiosos antigos associados a variados jogos de poder já produziram mais de 200 mil mortos e milhões de deslocados e refugiados. *Mediterrâneo.* Uma tragédia sem fim à vista, com milhares de imigrantes ilegais a tentarem chegar à Europa, centenas dos quais acabam por morrer afogados. *Sudeste Asiático.* Bem mais longe de nós, a mesma tragédia: milhares de pessoas cruzam as águas do Pacífico amontoadas em embarcações miseráveis, umas fugindo às perseguições, outras procurando condições de vida menos miseráveis. Centenas morrem durante a viagem, abandonadas pelos traficantes, ou são mortas por estes.

2. Sejam refugiados ou imigrantes, todos fogem: da violência, da miséria, da fome, da injustiça... Hoje, porém, nenhum país aceita, de ânimo leve, acolher vagas de estrangeiros que podem pôr em causa os frágeis equilíbrios das sociedades de acolhimento. Torna-se, por isso, cada vez mais difícil encontrar boa vontade para com os refugiados ou os imigrantes, onde quer que seja. Apenas as máfias dedicadas ao tráfico de seres humanos ou os empregadores sem escrúpulos esfregam as mãos perante a abundância de seres humanos para traficar ou explorar em trabalhos ilegais, mal pagos e levados a cabo em condições sub-humanas.

3. É fundamental agir sobre as causas destas tragédias. Se no caso das guerras civis é difícil saber como pôr fim ao conflito, no caso da imigração ilegal, a cooperação

entre os países pode perfeitamente evitar os males maiores que resultam daquela. Entretanto, apesar de longe dos seus países de origem, os migrantes, clandestinos ou legais, não perdem a dignidade nem os direitos básicos próprios de cada ser humano. E, por isso, é uma exigência de justiça acolhê-los e cuidá-los, mesmo

quando, no caso dos ilegais, se tem em vista o seu repatriamento. O Papa Francisco alerta-nos para esta realidade. Que a nossa oração nos converta ao acolhimento e ao respeito dos imigrantes e refugiados, para que todos encontrem um lugar onde viver.

**Elias Couto**



## Dar a vida pelos pobres



Octávio Carmo  
Agência ECCLESIA

Se calhar é um problema meu: não festejo propriamente os títulos do Benfica, por exemplo, suspiro de alívio. 'Este já está, venha o próximo'. Invejo, do fundo do coração, quem é capaz de grandes manifestações de júbilo com as conquistas desportivas do seu clube, porque eu lá no fundo limito-me a pensar que, passado este momento de euforia, outros desafios se colocam e tudo é mesmo efémero. No fundo, quando se chega ao cume da montanha, avistam-se outras montanhas para escalar.

Mas não era de futebol que esta crónica queria tratar, era de religião. A Igreja Católica celebrou este sábado duas beatificações, uma das quais do arcebispo salvadorenho Oscar Arnulfo Romero Galdámez (1917-1980), reconhecido como mártir pela defesa da fé, junto dos pobres e dos oprimidos do seu país. Foi assassinado pouco antes do início de uma guerra civil de 12 anos no país da América Central, com seis milhões de habitantes. A sua ação pastoral e a sua morte sangrenta coincidiram com um período fortemente conturbado na região, tal como noutros países latino-americanos, ainda sob os efeitos da 'Guerra Fria' que se jogava em vários tabuleiros transcontinentais, gerando receios e desconfianças da hierarquia católica. Tendo crescido na Venezuela, 'San Romero de América' foi sempre uma figura querida e muito admirada por mim, sem receio das incompreensões que ainda hoje ensombram o seu legado. Foi por isso mesmo com alívio que vi chegar ao fim o processo que levou à sua

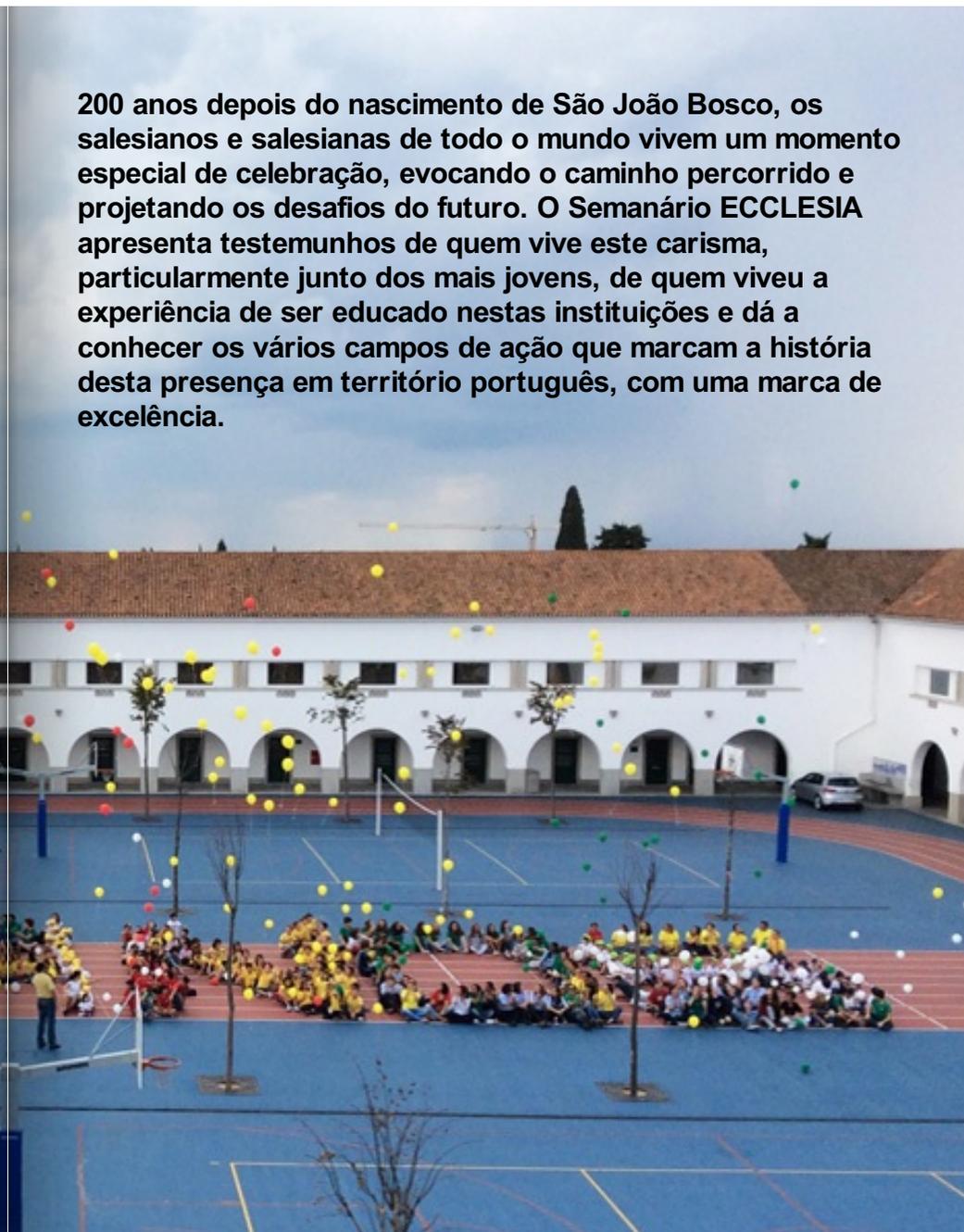


beatificação como mártir, colocando um 'selo' oficial na fama de santidade que o acompanha há mais de um quarto de século. Na capital salvadorenha - e não só - o dia foi de festa, que acompanhei em trabalho com a ajuda das novas tecnologias, e o próprio Papa quis associar-se à celebração, com uma mensagem de que se dá conta nesta edição (página 17). A certo momento, na rádio, percebi que estava a ouvir as últimas palavras do novo beato, no altar, durante a Missa. Inesperadamente, a

transmissão passou da oração silenciosa da assembleia para o estrondo de um tiro e a agitação dos presentes, que logo adivinharam o trágico desfecho. Passados estes anos, não deixou de ser um momento doloroso, num contexto festivo, mas que recordou desde o logo o sentido último do que se estava a celebrar: um martírio. Depois, voltou o sentimento de alívio: efetivamente, a memória dos que semearam o mal vai apagar-se com o tempo, mas a bem-aventurança é eterna.

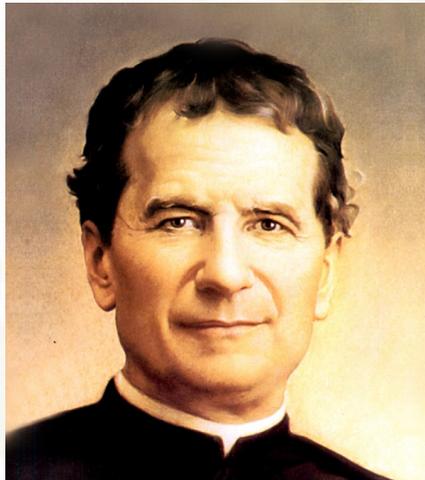


200 anos depois do nascimento de São João Bosco, os salesianos e salesianas de todo o mundo vivem um momento especial de celebração, evocando o caminho percorrido e projetando os desafios do futuro. O Semanário ECCLESIA apresenta testemunhos de quem vive este carisma, particularmente junto dos mais jovens, de quem viveu a experiência de ser educado nestas instituições e dá a conhecer os vários campos de ação que marcam a história desta presença em território português, com uma marca de excelência.



## São João Bosco, homem de hoje

No bicentenário do nascimento de S. João Bosco, o provincial dos Salesianos, padre Artur Pereira, fala à Agência ECCLESIA num “desafio muito grande” que não passa tanto por “fazer festas externas”, mas pela “chamada de atenção às origens”. “O que é que move um homem que nasce numa família desestruturada, digamos assim, o pai morreu aos dois anos, a mãe não sabia ler, tinha em casa uma avó doente. Como é que um jovem numa família destas dá no que deu?”, questiona. Segundo este responsável, “dentro do coração de cada jovem há dinamismos que o educador, os pais, precisam de descobrir e isso não faz sem a atenção necessária”. “Dom Bosco é muito atual. Ele escolheu de facto a melhor parte, aqueles que a sociedade rejeitava. A juventude do seu tempo, adolescentes que vindos das aldeias desciam para Turim. Ali foram muito explorados, abusados”, recorda o padre Artur Pereira. Para o provincial dos Salesianos em Portugal, o fundador “teve a capacidade de libertar estes jovens,



instruindo-os” e “celebrar o bicentenário é olhar para a fé de Dom Bosco, que move grandes obstáculos, grandes oposições”. “Ele foi tratado um pouco como louco, porque aquilo que ele fazia não era compreensível, quebrou barreiras, e os jovens encontraram nele, e encontram ainda hoje, esta mensagem, esta presença, esta capacidade de interpelar cada um”, acrescenta. O objetivo é, por isso, “celebrar a vida de um homem que não é de há 200

anos, mas que continua presente”, apelando à “promoção integral e plena” da pessoa.

São João Bosco (1815-1888) foi um sacerdote italiano fundador da Sociedade de São Francisco de Sales, congregação religiosa vocacionada para a educação de jovens órfãos e necessitados. Os seus religiosos são conhecidos como os Salesianos de Dom Bosco. Nasceu em Castelnuovo d'Asti no norte de Itália, a 16 de agosto de

1815. Ordenado sacerdote, escolheu como programa de vida ‘Dai-me almas e levai o resto’ (Da mihi animas, cetera tolle). No dia 18 de dezembro de 1859, fundou os Salesianos, escolhendo um grupo de jovens do Oratório como seus continuadores.

Ao longo da vida fundou centros juvenis, escolas, dedicou-se à imprensa e às missões. Morreu no dia 31 de Janeiro de 1888. À data da sua morte, os salesianos eram já 773, em cinco países da Europa e em cinco da América.

## Um modelo educativo que conduz à felicidade

A Pia Sociedade de São Francisco de Sales - Congregação Salesiana - celebra o bicentenário do nascimento de São João Bosco (1815-2015), o fundador que aplicou à educação “elementos fundamentais” que ainda hoje conduzem os jovens à “felicidade”. “Ofereceu o seu sistema preventivo com a amabilidade, proximidade, ambiente educativo, proposta de vida que se fundamenta na razão, na religião, e sobretudo a vontade de

fazer crescer e encaminhar para Deus”, explicou o diretor da Escola Salesiana do Estoril. À Agência ECCLESIA, o padre Tarcísio Morais recorda que São João Bosco viveu no século XIX, nasceu em 1815, e começou a aplicar metodologias pedagógicas contrárias ao “sistema repressivo” desse tempo com “um diálogo importante que era preciso realizar”, no contexto do processo de industrialização da cidade de Turim.



Um antigo aluno, João Fialho, é testemunha da aplicação do método educativo das escolas salesianas hoje depois de ter frequentado entre os três e os 15 anos estabelecimentos de ensino desta congregação que “marcaram” a sua personalidade. “Depois passei para uma escola pública e aí conseguimos ver a diferença. Os educadores e os salesianos conseguem conhecer cada aluno, saber o nome, a história, os sonhos e os projetos através da disponibilidade, não dão só a matéria”, recordou o também membro do conselho do Movimento Juvenil Salesiano, para quem a “relação pessoal é importante”. Por sua vez, Mónica Henriques, professora nas escolas salesianas de Lisboa, frisa esta disponibilidade “muito importante” de conhecerem os

alunos para além da sala de aula. “Quando falamos de escolas que passam dos dois mil alunos é muito importante sabermos quem é cada aluno. Tento saber e ir ao encontro de cada um”, revela a professora que tenta passar os “três grandes pilares” de São João Bosco – “razão, religião, amor”. “Deixa marcas e acaba por moldar a nossa personalidade e a forma como nos integramos na sociedade”, comenta João Fialho que recordou uma experiência de voluntariado em Cabo Verde porque à uma altura em que “é preciso devolver” o que se recebeu na formação. São João Bosco foi proclamado santo em 1934, pelo Papa Pio XI e São João Paulo II definiu-o como “pai e mestre da juventude”.

## Escolas Salesianas peregrinaram a Fátima

As escolas salesianas peregrinaram ao Santuário de Fátima no contexto do bicentenário do nascimento de São João Bosco (1815-2015), santo italiano que preparou os jovens para serem "honestos cidadãos e bons cristãos onde quer que estejam". "Olhando para Dom Bosco não podemos esquecer Maria e todos os nossos alunos sentem esta vontade de estar com Maria. Neste bicentenário era importante este grande encontro aqui em Fátima para celebrarmos Maria Auxiliadora", explica o coordenador nacional das escolas salesianas.

À Agência ECCLESIA, o padre Tarcísio Morais assinalou que peregrinaram ao Santuário de Fátima alunos de oito escolas portuguesas e uma representação de 17 alunos cabo-verdianos, da Ilha de São Vicente, numa logística com mais de 150 autocarros, para além de "educadores, todas as pessoas" que trabalham nestas escolas, bem como os pais dos estudantes.

Genoveva Lopes, dos Salesianos do Estoril, destaca o "bom ambiente" que "ajuda a concentrar e a ter boas notas" e o ensino religioso que tem desde os quatro anos onde podem

"encontrar-se com Deus".

"Proporcionam uma boa experiência de estudo que mais tarde ajudará na vida e os alunos são todos muito simpáticos", acrescentou.

Para a jovem estudante, São João Bosco tem uma "história de vida fantástica" que a inspira sendo "um amigo, um guia" que a ajuda "desde sempre".

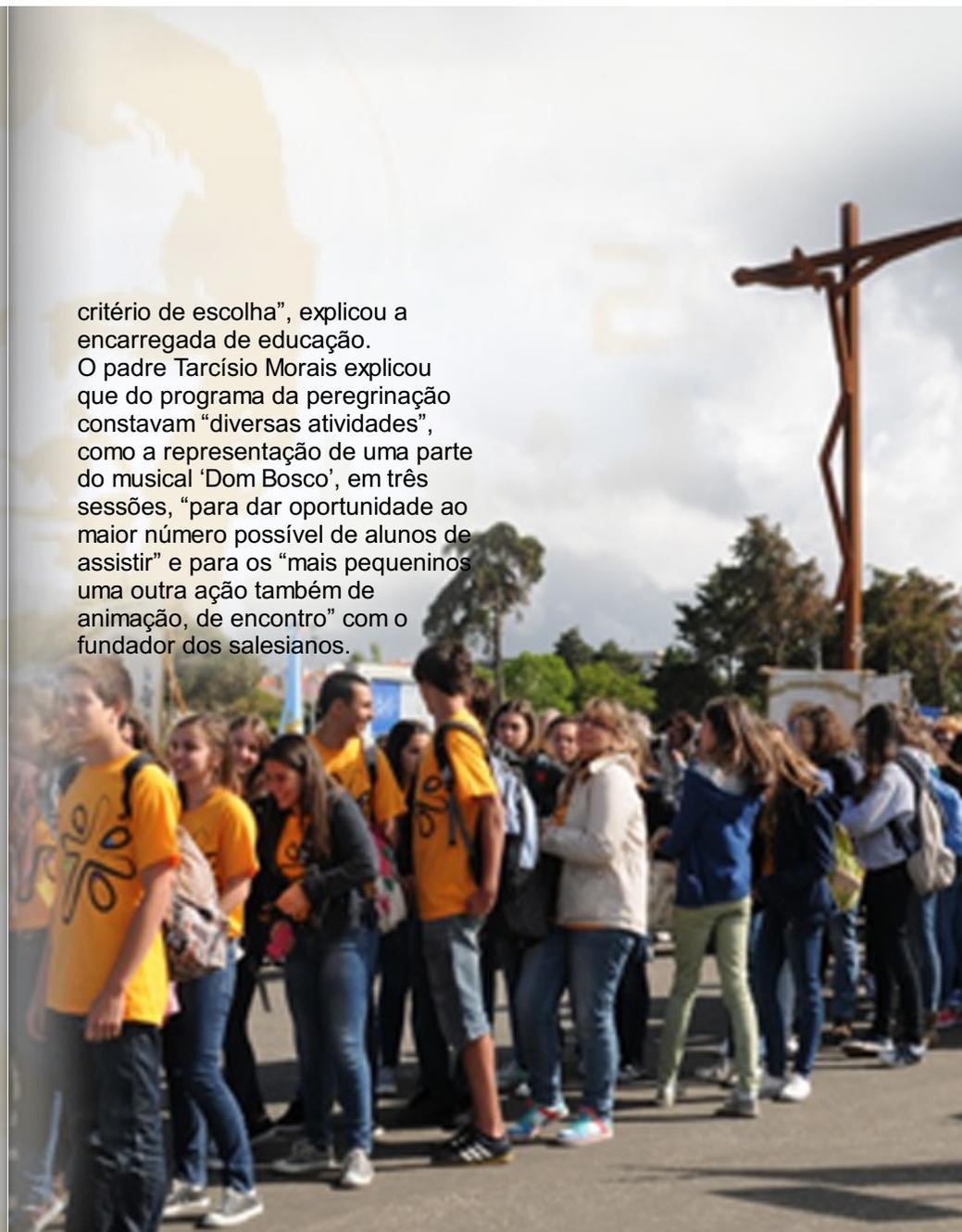
Da Escola Salesiana da Ilha de São Vicente, em Cabo Verde, Lauridania Andrade revela que aprendem a "lidar com as pessoas, como falar" e estar reunida com alunos das escolas de Portugal é "muito importante" pela interação e porque conhecem "novos alunos e métodos".

Já Márcia Bulo destaca que a formação católica na escola salesiana é "um exemplo" também as outras escolas e considera que "quem tem princípios religiosos é diferente" e tem outra forma de estar no mundo.

Este fator foi um dos motivos pelos quais Daniela Matos escolheu a Escola Salesiana do Estoril para matricular os dois filhos que estão no quarto e primeiro ano de escolaridade. "Naturalmente que a vida católica para nós é especial enquanto pais. A excelência do ensino foi um

critério de escolha", explicou a encarregada de educação.

O padre Tarcísio Morais explicou que do programa da peregrinação constavam "diversas atividades", como a representação de uma parte do musical 'Dom Bosco', em três sessões, "para dar oportunidade ao maior número possível de alunos de assistir" e para os "mais pequeninos uma outra ação também de animação, de encontro" com o fundador dos salesianos.



## Os ramos da família salesiana

A família salesiana é composta por vários ramos onde se contam sacerdotes, religiosas, cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora que estão a celebrar o bicentenário do nascimento de São João Bosco (1815-2015) que intuiu as necessidades da sociedade do seu tempo.

O padre salesiano Rocha Monteiro recorda Dom Bosco como uma “pessoa muito prática” que ao ver as “muitas necessidades” dos jovens e “desesperado por não conseguir” ajudar todos que necessitavam fundou com os que o acompanhavam, “rapazes com 16 anos”, a Pia Sociedade de São Francisco de Sales – a Congregação Salesiana. São João Bosco nasceu em Castelnuovo, Turim, em 1815, e no século XIX a educação era separada por géneros por isso o instituto “projetou-se num segundo ramo” uma vez que o santo italiano precisava de alguém que “tomasse conta das meninas” e aplicasse o seu modelo educativo. Depois de fundado o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, as irmãs

salesianas, com a ajuda de madre Maria Mazzarello (oficialmente a 5 de agosto de 1872), o sacerdote explica que nasceu um terceiro ramo, a Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), a 18 de abril de 1869, como “uma obrigação e dever interior” de fazer um “agradecimento a Maria” pelos seus dons na vida de Dom Bosco.

Desta grande família também fazem parte os Salesianos Cooperadores, que são constituídos por leigos, “chefes de família, pessoas que viviam no mundo”, e segundo o padre Rocha Monteiro o objetivo do religioso italiano era ter alguém que na sociedade “pudesse formar os meninos e meninas”.

O Papa Pio IX aprovou a “União dos Cooperadores Salesianos”, com personalidade jurídica autónoma, a 9 de maio de 1876.

“Neste momento temos 31 grupos que dentro do seu carisma aglutinam-se ao grande Movimento dos Salesianos que acaba por ter pessoas que cuidam de escolas, de pobres, da evangelização e jovens abandonados”, exemplificou o sacerdote à Agência ECCLESIA. Para o padre Rocha Monteiro



o carisma hoje tenta abranger a “carência” da sociedade atual que “não consegue acompanhar o ritmo dos jovens”.

Com 76 anos de vida e 50 anos de sacerdócio destaca que os salesianos têm o “condão de educar” de uma forma própria e “transformar as presenças numa presença amorosa” através da “pedagogia da razão, da religião e do amor”.

“A chamada pedagogia do sistema preventivo que dá os seus frutos e está acompanhada de *nuances* que são muito importantes e transformam a vida dos jovens num espaço muito feliz e alegre”, acrescentou o religioso que vive na comunidade Salesiana do Estoril, no Patriarcado de Lisboa. Segundo o sacerdote vão “encontro das necessidades” dos jovens, o que para os salesianos é “fundamental”.

## O carisma salesiano que educa para os valores

A diretora pedagógica da Escola Salesiana do Estoril revela que o carisma salesiano é transmitido a todos os docentes, que também têm de ter “interesse, curiosidade” por conhecer o projeto de Dom Bosco, e aos alunos para que sejam “robustos” nos valores para além da parte académica.

“Temos a preocupação de lhes proporcionar uma boa preparação académica mas não é a única preocupação”, explica Paula Cristina Batista à Agência ECCLESIA.

A Escola Salesiana do Estoril, Lisboa tem cerca de 1700 alunos e desenvolve um projeto de proximidade à semelhança de São João Bosco, que viveu no século XIX, mas num contexto histórico “completamente diferente”.

“As necessidades e vicissitudes que Dom Bosco sentiu com os jovens de Turim (Itália) do seu tempo são as mesmas ainda que movidas por circunstâncias e motivos completamente diferentes”, frisa a docente que também é ex-aluna salesiana.

A diretora pedagógica identifica

atualmente situações como a “falta de tempo da família” e a falta de disponibilidade para que os alunos possam ser “escutados, orientados” por isso, numa escola com um projeto educativo salesiano “escutar os jovens é fundamental”.

“Eles têm muitos problemas não são os do tempo de Dom Bosco mas são outros provavelmente com consequências tão desastrosas e gravosas para a sua dignidade quanto eram para aqueles jovens”, analisa a professora de filosofia e psicologia.

Paula Cristina Batista assinala que o projeto educativo com carisma salesiano é muitas vezes “difícil de pôr em prática” mas revela que os discentes gostam do “testemunho, dos exemplos”.

“É preciso que nós (educadores) sejamos modelos e é com o testemunho que podemos orientar estes jovens e contribuir para que saiam das nossas casas robustos não apenas academicamente mas em termos axiológicos, daquilo que são os valores”, desenvolve.

Neste contexto, a entrevistada considera que os professores

para abraçarem o projeto educativo de Dom Bosco têm de ter “interesse, curiosidade” em conhecer o seu carisma porque existem mais escolas católicas e “não são iguais”. “Há um carisma próprio e como diretora pedagógica penso que uma das muitas tarefas, missões que devemos cumprir é proporcionar aos docentes essa formação”, disse Paula Cristina Batista.

A família salesiana está a viver o bicentenário de São João Bosco (1815-2015) com diversas iniciativas e a responsável destacou algumas atividades da escola do Estoril que põem em prática este carisma e motiva os alunos à “disponibilidade”

pelo contacto com outras realidades, como o contacto com os utentes de um centro de reabilitação e integração de pessoas deficiência e de centros de acolhimento.

“Os jovens aprendem a disponibilizar em primeiro lugar o seu tempo livre para estar com essas pessoas e ajuda-os a perceber que há valores fundamentais que devem reger a sua vida”, assinalou a professora de filosofia e psicologia.

A diretora pedagógica da Escola Salesiana do Estoril adianta que os alunos aprendem valores como a aceitação da diferença, percebem que a diferença “é sempre sinónimo de riqueza”, a tolerância e a solidariedade.



## Salesianos: Projeto baseado na «formação e cultura» ajuda crianças e jovens carenciados a «vencerem na vida»

O padre Paulo Pinto coordena há vários anos a área social da congregação salesiana, que se destaca pelo apoio prestado a crianças e jovens de famílias em risco ou mais carenciadas.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, no âmbito da comemoração dos 200 anos do nascimento de São João Bosco, fundador daquela ordem religiosa, o sacerdote dá a conhecer os contornos de um projeto que tem como principal objetivo ajudar os mais novos a “vencerem na vida”, através do acesso à “formação e cultura”.

“Ser salesiano é esta atenção à realidade juvenil e procurar encontrar as respostas de agora, para o nosso tempo, para ajudar estes miúdos a serem felizes”, frisa aquele responsável.

Atualmente a intervenção social dos Salesianos é composta por várias valências, como internatos, lares de infância e juventude, centros de atividades de tempos livres e várias escolas socio-desportivas.

Em 2008 foi lançado a obra “Sol Sal – Solidariedade Salesiana”, voltada para crianças e jovens em situação de “especial vulnerabilidade” e para o apoio “a famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento”.

Segundo o padre Paulo Pinto, ao cuidado da congregação salesiana estão hoje “muitas crianças vindas de realidades diferentes, sobretudo maus-tratos e emigração”.

Nos internatos, normalmente o processo começa por “um pedido por parte dos pais” para que os seus filhos sejam acompanhados “durante a semana, por vários motivos”.

Pode ser “por carência económica, por emigração, em que a criança fica entregue a alguém que não tem capacidade de acompanhar e solicita o nosso apoio, ou por uma questão de estudos”, explica o sacerdote, salientando que o que se procura é sempre a “educação integral da criança, do adolescente e jovem”.

Nesse sentido, é fundamental que os mais novos tenham “um percurso escolar consistente”, acrescenta.



Quanto aos lares de infância e juventude, um acordo com a Segurança Social enquadra estas valências “dentro da rede do sistema de promoção e proteção” de menores, e por isso os salesianos têm também como “parceiros as comissões de proteção e os tribunais”. Ordenado há 15 anos, e natural de Mirandela, o padre Paulo Pinto revela que em termos pessoais, o seu maior desafio é encontrar todos os dias

novas “motivações” para a sua missão e serviço. A relação com os mais novos, a aproximação, o “partilhar afetos”, pode ser “muito difícil”, pelo que a “amizade” é um processo em permanente construção. “E a palavra amigo aqui tem um contexto muito evangélico, alguém por quem nós podemos dar a vida e estamos dispostos a dar a vida”, sublinha o sacerdote.

## «Ser salesiana é poder ajudar os jovens a sonhar»

A irmã Conceição Santos, filha de Maria Auxiliadora, é consagrada salesiana há 28 anos e a alegria própria do carisma cativou-a desde muito nova. “A alegria que é própria do carisma foi o que me tocou profundamente e me continua a tocar.

Não é uma alegria de barulho de festa mas que se enraiza numa serenidade profunda, numa vida de relação com Deus que nos ajuda a ser aquilo a que somos chamados a ser, na verdade e entrega de nós mesmos”, conta a consagrada à Agência ECCLESIA.

É atualmente a diretora do Externato Nossa Senhora do Rosário, em Cascais que, como Escola Salesiana do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, tem como missão educar as crianças/os alunos, protagonistas

da própria formação, segundo o Sistema Preventivo de Dom Bosco. De forma simples a consagrada defende que o carisma salesiano se cruza com a educação do dia-a-dia das crianças e jovens. “Percebi com as irmãs que o melhor era a juventude quando se espera tudo e se tem sonhos enormes, eu podia ajudar a sonhar a pensar no bem deles e dos outros e da sociedade”. Com um sorriso tímido a irmã Conceição Santos assume a escola onde está como um lugar especial e com grandes desafios na atualidade. “A proposta de anunciar Jesus Cristo é sempre de uma forma direcionada, a nossa escola aceita toda a gente mas sabem e conhecem a nossa proposta educativa, de base cristã.



Envolver as crianças e os jovens é um objetivo mas o grande desafio atual é de chegar e envolver as famílias”.

Atualmente vive na comunidade de Cascais onde estão dez religiosas, cada uma com uma tarefa na comunidade educativa e a consagrada entende que a educação “não pode ser apenas da mente” mas “tem de ser integral e de coração”. “Fazer destas crianças e jovens pessoas íntegras e a quererem construir uma sociedade à medida das pessoas e não do egoísmo”.

No seu dia-a-dia de diretora do Externato, a Irmã Conceição Santos,

passa um tempo no recreio, à semelhança do fundador da congregação dos Salesianos, São João Bosco. Diz tratar-se de um tempo comum e habitual em que a partilha é a palavra de ordem. “Os alunos estão habituados a ver-me, falamos, brincamos, fazem-me perguntas, e às vezes até tenho de dizer coisas que se gosta menos, tudo faz parte do educar”, explica. Uma forma de proximidade entre os alunos patente na vida desta consagrada, ao jeito de São João Bosco, fundador dos Salesianos.

## O despertar vocacional

Nasceu na Venezuela, mas de origens madeirenses, o padre Juan Freitas conheceu os Salesianos porque toda a família “era ligada” à congregação. Os pais e os tios tinham sido alunos salesianos e seria natural também ele ali estudar. Este contacto diário, a proximidade com a comunidade e as atividades do movimento juvenil salesiano foram ajudando a despertar para a vocação sacerdotal.

Esta é uma história, igual a tantas outras, mas que o padre Juan Freitas partilha vezes sem conta... É membro da equipa nacional de animação vocacional dos Salesianos e sente diariamente as grandes dúvidas dos jovens.

“Eles perguntam como é que o padre Juan percebeu que tinha vocação para sacerdote? Como é que eu vou perceber o que Deus quer de mim?”, partilhou o padre Juan à Agência ECCLESIA.

O sacerdote acredita que há muitos jovens que “se sentem tocados e querem viver como cristãos a sério” mas que ainda não encontraram a melhor forma, “muitos esperam um sinal, uma coisa grandiosa.”

É sacerdote há sete anos, vive

atualmente na comunidade do Estoril e há dois anos foi-lhe confiado o setor de animação vocacional que, para os Salesianos, é mais do que “encher os seminários”.

“Como Salesianos acreditamos que toda a nossa pastoral é vocacional, assim vivida na dimensão da fé, do grupo, da expressão cultural e educativa, atendendo e percebendo o que Deus quer de cada jovem”, contou.

Esta é uma sensibilidade presente nas escolas, lares e paróquias onde estão presentes mas depois há um trabalho mais direto, com os grupos vocacionais, em vários locais do país.

De sorriso fácil o padre Juan Freitas cativa os grupos pela sua forma de falar e vai ajudando os jovens a discernir a sua vocação, num trabalho de proximidade e acompanhamento.

“Só na medida em que ajudarmos os jovens a viver a sério esta dimensão é que perceberão com simplicidade e abertura de coração o que Deus quer para cada um, só assim poderão dizer sim e viver com tranquilidade”, explicou o sacerdote.

Atualmente em Portugal os salesianos têm uma casa de referência de acolhimento vocacional, na

comunidade do Estoril, “onde os jovens fazem a experiência da vida comunitária, das orações e do quotidiano podendo ajudar no discernimento vocacional”, refere. Este ano já passaram alguns jovens por esta casa, ficando um fim-de-semana ou alguns dias, depois há outra etapa formativa que é o postulante, que atualmente tem um jovem do Seixal. Depois dos jovens serem convidados a um tempo de noviciado

internacional, em Turim, e acompanhamento espiritual mais próximo, passam à formação, na casa de Évora, onde atualmente estão quatro jovens.

O padre Juan destaca que antes de cada jovem dizer “o sim definitivo” é importante que passe por todas as dimensões da congregação salesiana, “vendo e vivendo na prática” e que possa ser também “fortaleza do discernimento”.



## Salesianos de Dom Bosco em Portugal

A missão dos Salesianos de Dom Bosco é desenvolvida em três direções específicas: a missão juvenil, através da obra educativa dirigida aos jovens, sobretudo pobres e abandonados; a missão popular, através da obra pastoral em ambientes populares; e a propriamente "missionária", em vista do anúncio do Evangelho nos países onde Cristo não é conhecido. Para além das escolas, atividade pela qual são mais conhecidos, os Salesianos de Dom Bosco também estão presentes em várias paróquias e capelanias e na formação religiosa de crianças e adultos. Os Salesianos, sendo uma

fundação enraizada na solidariedade social, promovem ativamente vários projetos de apoio à infância e juventude, nomeadamente nos Centros Juvenis, em Mirandela (frequentado por cerca de 300 crianças e jovens) e em Vendas Novas (frequentado por 60 crianças e jovens), e nos quatro lares a funcionar em Mirandela, em Poiares e no Porto, com capacidade para 90 rapazes desprotegidos e em risco, a quem se proporciona uma estrutura residencial e condições para a satisfação das necessidades básicas, promovendo também a sua estabilidade afetiva.

## As Escolas Salesianas

A missão dos Salesianos de Dom Bosco dentro da Igreja é, prioritariamente, a educação e a evangelização dos jovens, feita por meio de um Sistema Preventivo assente nos três pilares Razão, Religião e Amabilidade. Os educadores salesianos procuram formar Bons Cristãos e Honrados Cidadãos.

Em Portugal continental têm sete colégios, um na ilha da Madeira e um em Cabo Verde, na ilha de S. Vicente, pertencente à Província Portuguesa. O universo de alunos que frequentam os Colégios Salesianos é de aproximadamente 10.000 alunos, distribuídos pelos vários níveis de ensino: Salesianos do Estoril (Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário); Salesianos de Évora

(Berçário, Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos); Salesianos do Funchal (1.º, 2.º e 3.º Ciclos); Salesianos de Lisboa (1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário); Salesianos de Manique, em Alcabideche, (2.º e 3.º Ciclos e o Ensino Secundário); Salesianos de Mogofores, Anadia (2.º e 3.º Ciclos); Salesianos de Poiares (2.º e 3.º Ciclo de Ensino Básico e os Cursos Profissionais de Técnico de Mesa e Bar e Técnico de Multimédia do Instituto de Emprego e Formação Profissional); Salesianos do Porto (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Ensino Secundário e os Cursos científico-tecnológicos de Produção Gráfica, de Energias Renováveis e de Património e Restauro); Escola Salesiana de Artes e Ofícios de S. Vicente (Ensino Básico, Secundário e Profissional).





## Edições Salesianas

Na linha do seu fundador, os Salesianos continuam a privilegiar o sector da Comunicação Social através de uma editorial, referência nacional nas áreas da catequese e animação pastoral, há 40 anos no mercado português: as Edições Salesianas. As Edições Salesianas têm sede no Porto e três livrarias, no Porto, em Lisboa e em Évora. Publicam uma média de 20 títulos por ano, com destaque para os livros de apoio à catequese, liturgia e oração, de cultura e espiritualidade

cristã, pedagogia, biografias, música cristã e várias publicações. Entre as publicações mais conhecidas do público contam-se o Boletim Salesiano, com edição em português desde 1902, o Cavaleiro da Imaculada, a Revista Juvenil e a Revista Catequistas, que desde setembro de 2014 passou a ter exclusivamente edição digital. Para além da imprensa escrita, as edições também se dedicam ao sector do audiovisual, sobretudo para apoio à catequese.





## Programa D. Bosco – Projeto Vida

O Programa D. Bosco - Projeto Vida começou em 2007 e é o departamento da Fundação Salesianos responsável pelo voluntariado e pelas ações de intervenção social e humanitária em contextos carenciados em Portugal,

Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor. O Programa D. Bosco apoia a realização de missões de voluntariado internacional, a sustentabilidade de estudantes carenciados, a construção de espaços de estudo ou alojamentos, e faz a recolha e encaminhamento

dos donativos de materiais e de fundos. O voluntariado salesiano é missionário, ou seja, alia educação e evangelização. As áreas de intervenção são várias e definidas pelas necessidades locais, e podem ser em obras salesianas existentes ou em ambientes onde não há presença dos Salesianos. As missões podem

consistir na elaboração de manuais de ensino e apoio formativo aos professores e técnicos locais, no apoio e reforço educativo aos alunos, no apoio jurídico, no apoio à educação para a saúde, na elaboração e implementação de projetos de desenvolvimento, ou na formação humana, social, recreativa e religiosa.



## SolSal – Solidariedade Salesiana

Em 2008 foi criado no colégio dos Salesianos de Lisboa o “Projeto SolSal – Solidariedade Salesiana” pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e famílias dos bairros circundantes em situação de especial vulnerabilidade. Entretanto o projeto já existe no Estoril, em Vendas Novas e em Évora. Todos os meses este projeto, que funciona com pequenas equipas técnicas e com muitos voluntários, dá apoio alimentar, psicológico, social e de ocupação dos tempos livres, através de atividades desportivas regulares e de campos de férias escolares. O apoio alimentar consiste na distribuição de bens do Banco Alimentar contra a Fome e

resultantes de campanhas de angariação nas escolas e paróquias salesianas, e de alimentos já confeccionados, recolhidos junto de instituições parceiras do Movimento Zero Desperdício. No apoio social e psicológico o “Projeto SolSal” intervém através dos encontros para a promoção da família e dos grupos de ajuda, de programas de acompanhamento psicológico e de um programa de educação emocional para crianças e jovens. Entre as ações desenvolvidas estão, por exemplo, o *workshop* em gestão do orçamento familiar e o programa de promoção de competências pessoais e sociais para as crianças e jovens e suas famílias.



## Escolas Sócio-Desportivas

O projeto da Fundação Real Madrid de educação e promoção social de crianças e jovens carenciados através do desporto foi criado há 17 anos, e está presente em 70 países através de acordos com várias instituições. A parceria com os Salesianos de Espanha começou em 2010, com a primeira Escola Sócio-Desportiva a ser criada numa favela do Rio de Janeiro. Hoje são 18 escolas, em 12 países de três continentes, onde 2000 crianças e jovens têm acesso a práticas desportivas, educativas, sociais e culturais, apoio escolar e alimentar.

Em parceria com os Salesianos de Portugal são três. Nas Escolas Sócio-Desportivas do Funchal (desde 2011), Manique e Mindelo, em Cabo Verde (desde 2012), disponibiliza-se aos jovens mais desfavorecidos dessas comunidades uma forma saudável de desenvolver comportamentos e atitudes de inclusão, solidariedade e espírito de equipa. Dada a sua visibilidade, as Escolas Sócio-Desportivas têm inclusivamente ajudado a divulgar o trabalho dos Salesianos desenvolvido em 135 países.



Jovens entregam carta a agradecer convite e t-shirt da “Escola Sócio-Desportiva Mais Salesianos” ao futebolista madeirense



Alguns jovens aproveitaram para tirar fotografia com outro convidado especial o futebolista “Pepe”



Cristiano Ronaldo convidou 27 jovens da “Escola Sócio-Desportiva Mais Salesianos” do Funchal para a inauguração do seu museu em dezembro de 2013.

Cristiano Ronaldo com os alunos da “Escola Sócio-Desportiva Mais Salesianos” junto às duas “Botas de Ouro já conquistadas



## Pastoral Juvenil

1815

O Movimento Juvenil Salesiano é a expressão de associativismo juvenil que une espiritual e pedagogicamente através de atividades comuns os alunos das escolas e jovens que frequentam a catequese e os centros juvenis. Ao longo do ano o MJS promove vários encontros para níveis

etários diferentes: Encontro de Pré-adolescentes (2.º ciclo do ensino básico), FlashBosco (3.º ciclo), e Encontro de Jovens (a partir do 10.º ano). Além destes a Pastoral Juvenil Salesiana organiza também a Páscoa Jovem, para jovens do secundário e ensino universitário, e o



2015

Acampamento Nacional de uma semana no início do verão. A nível vocacional estão organizados vários grupos de caminhada vocacional que se encontram regularmente a nível local, e também a nível nacional. No campo das artes e do desporto, há a destacar o festival nacional de curtas-

metragens Clip D. Bosco e os Jogos Nacionais Salesianos, que juntam em competição centenas de jovens atletas dos vários ambientes salesianos. Todos os anos em Fátima realiza-se o Dia Nacional do MJS, por altura da Peregrinação da Família Salesiana ao Santuário.



## Comunicação no Digital

O carisma salesiano sempre esteve ligado à comunicação, uma ligação que nasceu com o próprio Dom Bosco. Nos últimos dois anos, foi feito um esforço a nível provincial por acompanhar as tendências da comunicação e, mais do que comunicar, estar verdadeiramente presente nos novos meios digitais, como se de uma verdadeira casa salesiana se tratasse. Para isso foram definidos três canais de comunicação digital - *websites*, *newsletters* digitais e redes sociais – que funcionam de forma complementar. Paralelamente à criação dos novos *websites* para os vários sectores provinciais (Província Portuguesa, Fundação Salesianos, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, ADMA), foram também criados novos *websites* para as casas salesianas que passam agora a ter uma linguagem e imagem comuns. Nas redes sociais, depois de um estudo que permitiu identificar quais as necessidades de cada área, foram criados perfis no Facebook, Youtube, Twitter e Google+ que, com

a sua dinâmica própria, reforçam e aproximam salesianos, educadores e jovens.

Salesianos Portugal:  
[Website](#) | [Facebook](#) | [Google+](#)

Fundação Salesianos:

[Website](#)  
[Facebook](#)  
[Google+](#)  
[Youtube](#)

Pastoral Juvenil Salesiana:

[Website](#)  
[Facebook](#)  
[Twitter](#)  
[Google+](#)  
[Youtube](#)  
[Newsletter](#)

Família Salesiana:

[Website](#)

ADMA:

[Website](#)

Jogos Nacionais Salesianos:

[Facebook](#) | [Twitter](#)





### Quénia celebrou beatificação da «mãe misericordiosa»

O Quénia viveu este sábado um dia de festa com a beatificação da irmã Irene Stefani (1891-1930), das Missionárias da Consolata, conhecida como 'Nyaatha', a "mãe misericordiosa", na língua Kikuyu.

A religiosa italiana chegou a território queniano em 1915 e trabalhou como enfermeira num hospital britânico durante a I Guerra Mundial, antes de instalar-se em Nyeri; morreu em outubro de 1930, aos 39 anos de idade, tratando de um homem doente com peste. A cerimónia decorreu em Nyeri, cerca de 140 quilómetros a norte da capital Nairobi.

A Beata Irene Stefani dedicou-se ao trabalho na escola, na catequese e sobretudo na visita aos doentes.

O milagre atribuído à sua intercessão aconteceu em Moçambique, a 10 de janeiro de 1989, durante a guerra civil no país lusófono, quando a Renamo entrou na aldeia de Nipepe, levando mais de 200 pessoas a fugir para uma igreja.

Depois de várias horas de cerco, o padre Giuseppe Frizzi, missionário da Consolata, começou a rezar para pedir que todos se salvassem, com a ajuda da irmã Irene Stefani. A oração foi repetida durante dois dias, quando 140 pessoas foram tiradas da igreja, carregadas e obrigadas a percorrer dezenas de quilómetros, na floresta; as outras 80 ficaram outro dia na Igreja, antes da saída dos homens da Renamo. Segundo o relato de todos os presentes, que escaparam à morte, a água da fonte batismal correu sem parar durante os vários dias em que permaneceram fechados na igreja; o grupo dos 140 regressou a casa uma semana depois da saída, após ter escapado a execuções sumárias e campos minados.

A beatificação, penúltima etapa na declaração de um fiel católico como santo, foi presidida pelo cardeal Polycarp Pengo, da Tanzânia.



### Quénia

Terminada a guerra, voltou para o Quénia, para a missão de Gikondi, onde passou o resto da vida no ensino, na catequese, no serviço aos doentes e moribundos, às mulheres grávidas e aos jovens. Passa as noites, qual secretária dos pobres, a escrever cartas, em nome dos pais analfabetos, aos filhos que estão na cidade a trabalhar. Nestes anos, administra mais de mil batismos, geralmente a moribundos que vela até a morte. Em 1930, feliz por poder oferecer a vida pelas missões, chega ao fim da carreira. Firme e dedicada, junto dos doentes com peste, Irene morre vítima desta doença, em 31 de outubro.

*(Fátima Missionária)*

un



### Papa desafia franciscanos a manter pobreza

O Papa encontrou-se esta terça-feira no Vaticano com cerca de 200 franciscanos e desafiou os religiosos da ordem a manter o “prestígio” que conquistaram com o seu exemplo de “pobreza”. “Vós herdastes uma autoridade no povo de Deus com a menoridade, com a fraternidade, com a mansidão, com a humildade, com a pobreza. Por favor, conservai-a, não a percais. O povo gosta de vós, ama-vos”, disse Francisco, perante os

participantes no capítulo geral que acaba de reeleger frei Michael Perry, norte-americano, como responsável máximo da Ordem dos Frades Menores. “Aqueles que, pelo contrário, se apegarem aos bens e riquezas do mundo, depositando nelas a sua segurança, será o próprio Senhor a desnudá-los”, alertou. O Papa argentino desafiou os presentes a superar “esquemas e visões pessoais”



para testemunhar uma “proximidade concreta aos pobres, carentes e marginalizados, em atitude de partilha e serviço”. “Quem não se reconhece como ‘menor’, como pecador, não compreende a misericórdia. Quanto mais conscientes estamos de ser pecadores, mais próximos estaremos da salvação”, disse. Francisco sublinhou ainda a importância da “fraternidade” e do trabalho dos religiosos em favor da “misericórdia, reconciliação e paz”. O Papa leu o Capítulo III da Regra de

São Francisco: “Aconselho, admoesto e exorto meus frades no Senhor Jesus Cristo que, quando vão pelo mundo, não litiguem nem contendam com palavras, nem julguem os outros; mas sejam amáveis, pacíficos e modestos, mansos e humildes, falando a todos honestamente... e em qualquer casa em que entrem, digam primeiro: Paz a esta casa”. Para Francisco, estas exortações são muito atuais, remetendo para uma existência “cristã e religiosa” livre de “discussões e mexericos”.

### Dehonianos

Os Sacerdotes do Coração de Jesus (dehonianos) elegeram o padre Heiner Wilmer como décimo superior geral da Congregação durante o Capítulo Geral que decorre em Roma. O padre Heiner Wilmer, de 54 anos, é natural da Alemanha, onde era superior provincial desde 2007, e sucede ao português padre José Ornelas Carvalho, que termina o segundo mandato de seis anos como superior geral da Congregação, informa a página da Cúria Geral dos SCJ. O novo superior geral entrou nos dehonianos em 1982 e foi ordenado sacerdote em 1987, trabalhando depois em setores ligados à formação e ação social, nomeadamente um projeto de formação para as mulheres reclusas, em Vechta (Alemanha) e uma experiência de evangelização nos bairros da cidade de Caracas (Venezuela).

## Porque um sorriso vale tudo!

<http://www.terradossinhos.org/>

Já escrevia o poeta que o sonho comanda a vida e porque a vida é feita de sonhos, esta semana a visita que proponho é para ficar a conhecer a associação Terra dos Sonhos. Fundada no dia mundial da criança do ano de 2007, esta organização não lucrativa tem como finalidade principal a “realização dos sonhos de crianças e adolescentes diagnosticados com doenças crónicas e/ou em fase terminal”.

Vamos então conhecer um pouco melhor o seu sítio na internet.

Ao digitarmos o endereço [www.terradossinhos.org](http://www.terradossinhos.org)

encontramos um espaço muito bem conseguido quer em termos de imagem bem com na distribuição dos destaques e das opções disponíveis.

Na opção “a associação”, ficamos a conhecer o que é esta organização de solidariedade, qual o percurso histórico que foi traçado para a criação deste projeto, qual é a equipa responsável por esta associação e quem são os parceiros institucionais e outras instituições sociais que apoiam esta organização.

No item “sonhos” é onde está contida a informação mais relevante de todo este sítio. Ficamos a conhecer efectivamente qual o percurso que temos de percorrer e o que temos de fazer, para podermos proporcionar a realização de um sonho a uma criança ou adolescente com menos de 18 anos de idade que tenha diagnosticada uma doença crónica e/ou terminal. Percebemos então que existem vários tipos de sonhos que podem ser realizados, todos eles proporcionando benefícios vários. Senão vejamos, o primeiro beneficiado é a própria criança, que realiza o seu pequeno sonho podendo, dessa maneira contribuir para uma melhoria do seu estado de espírito. Para a família, que vivencia todo este processo de concretização do sonho tendo uma experiência inesquecível de comunhão e partilha. Também toda a comunidade envolvente que fica mais sensibilizada para esta realidade. Caso pretenda saber como pode colaborar de uma forma mais próxima com esta associação, basta clicar em “como ajudar”. Os contributos podem ser feitos a nível empresarial ou particular. Na opção “voluntários”,



somos interpelados a darmos um pouco de nós e do nosso tempo, pois, como se percebe, “uma considerável parte das actividades da associação dependerá do papel essencial dos voluntários” tornando-se assim membro das “equipas dos sonhos”. Agora que nos aproximamos do dia mundial da criança, aqui fica então um sítio enriquecedor e com um

grande sentido de ajuda ao próximo. Porque como está escrito logo de início, “acreditamos na força inspiradora e transformadora dos pequenos momentos únicos, como motor de melhoria da qualidade de vida das crianças, dos familiares e amigos que convivem de perto com estas realidades.”



## Feira do Livro de Lisboa sob o «efeito Francisco»

Várias editoras de livros religiosos e de inspiração católica marcam presença na 85.<sup>a</sup> Feira do Livro de Lisboa, que abre hoje com um número recorde de 123 participantes e 271 pavilhões, segundo a organização.

A irmã Eliete Duarte, diretora da Paulinas Editora, disse à Agência ECCLESIA que o “fenómeno” do Papa Francisco tem ajudado a levar o livro religioso a campos “mais amplos”, com uma maior “apetência” do público, incluindo para publicações de Teologia.

“Queremos que seja um grande encontro da Paulinas com o seu público-alvo e com os seus autores”, explica a irmã Eliete Duarte, a respeito dos eventos programadas pela editora, que incluem 18 sessões de autógrafos e um conjunto de debates.

A responsável sublinha que ao longo dos últimos tempos tem existido uma aposta maior na “apresentação” das obras e nos “autores nacionais”, para além da publicação de traduções e de “clássicos”.

Esta sexta-feira, às 18h00, o jornalista Joaquim Franco, frei Fernando Ventura e frei Bento Domingues

juntam-se num debate moderado por Rosário Salgueiro sobre o tema ‘Papa Francisco: a Igreja entre a liberdade e a ousadia da franqueza...’.

As Paulinas promovem no dia 13 de junho o debate ‘O que nos toca o papa Francisco’, às 17h00, reunindo Daniel Oliveira, Pedro Mexia e José Tolentino Mendonça, com moderação do jornalista Paulo Rocha.

A editora vai apresentar uma nova coleção, ‘Países imaginados’, de autoria de Maria de Lourdes Soares, e ilustrações de Rute Reimão e Natalina Cóias; a 14 de junho, pelas 16h00, serão lançados os livros ‘Quem conhece a alegria’ e ‘Quem espera’, de Jacinto Lucas Pires, ilustrados por Sara Amado.

Já a Paulus quer marcar a sua presença na Feira do Livro pela “qualidade” e a aposta em “chegar a cada vez mais públicos”. Em entrevista à Agência ECCLESIA, o diretor-geral da editora realça que a crise económica que Portugal tem vindo a atravessar é também acompanhada por outra de carácter cultural, em que as pessoas cada vez leem menos, cerca de “20 minutos por dia”.



85<sup>a</sup>  
**FEIRA DO LIVRO**  
LISBOA 2015

No entanto, realça o padre Rui Tereso, as dificuldades não podem ser “um motor de paragem, de travão” mas antes um desafio a encarar o trabalho de forma cada vez mais “dinâmica”. Nesse sentido, a presença no Parque Eduardo VII vai ser espelho de uma instituição que tem “feito um esforço para estar no maior número de locais possível, estar onde as pessoas estão” e com “projetos que englobem todos”.

Grande parte das novas publicações têm estado voltadas para “autores nacionais”, que abordem não só

temáticas “especificamente dentro da Igreja” mas outras mais “transversais”.

Presente nos stands A38 e A40 da Feira do Livro, a Paulus Editora levou para o certame “livros para todas as idades e temáticas”, disponíveis a “preços muito convidativos”, inclusivamente para os mais novos, através da campanha “paga 2 leva 3”. O programa começa já este domingo pelas 16h00, com José Luís Nunes Martins e Paulo Pereira da Silva a darem a conhecer a sua obra “Via-Sacra para crentes e não crentes”.



### II Concílio do Vaticano: Chenu e as categorias deste tempo



Durante o II Concílio do Vaticano (1962-65) o teólogo francês, Marie-Dominique Chenu, desempenhou um papel central nas reflexões conciliares. Este dominicano (Soisy-sur-Seine 1895 - 11 de fevereiro de 1990) foi um grande especialista em História Medieval e professor na Universidade de Sorbonne (Paris). Entrou para a Ordem dos Pregadores (Dominicanos) em 1913 e concluiu os seus estudos em Roma, em 1920, tornando-se professor no convento de Le Saulchoir.

Um dos seus primeiros livros «Le Saulchoir: Une École de Théologie», publicado em 1937 foi colocado, cinco anos depois, no Índice, o índice dos livros proibidos da Igreja Católica, por traduzir uma “nova teologia” inclinada para o “semimodernismo, o relativismo e o subjetivismo”, como criticou o teólogo Pietro Parente no jornal «L’Osservatore Romano».

Na obra «Le Saulchoir: Une École de Théologie», Chenu falava dos “lugares teológicos em ato, para a doutrina da Graça, da Encarnação, da Redenção”, escreveu António Marujo na Revista «Mensageiro de Santo António – Junho de 2013». Mais tarde, referiu Marie-Dominique Chenu, que ainda não utilizava a expressão «sinais dos tempos», que só lhe ocorreu na altura do II Concílio do Vaticano, mas era “evidente que o conceito estava já presente”.

Depois da II Grande Guerra Mundial, entre 1946 e 1952, foi professor na Universidade de Sorbonne, em Paris. Reabilitado, ainda que não de forma completa, pois apenas pode participar no concílio Vaticano II como consultor de um bispo de Madagáscar, veio a ser reconhecido como um dos mais influentes teólogos



do século XX. O teólogo dominicano foi um dos fundadores da revista «Concilium».

No seu livro «A Teologia do século XX», Rosino Gibellini cita Chenu, quando ele definia a tarefa contemporânea da Teologia, entrando em debate com a encíclica de Pio XII: “Temos hoje um problema grave, o de introduzir as ciências humanas na Teologia”.

Numa entrevista a Jacques Duquesne, em 1975, Chenu diria que estava “ávido de experiências concretas”.

Uma delas foi a sua participação, enquanto conselheiro e teólogo, no Movimento dos Padres Operários em França, que seria proibido pelo Vaticano, em 1954. A defesa que Chenu fez do grupo de padres operários (cuja proibição foi motivo de um pedido de desculpas do episcopado francês, em 2004, meio século depois da decisão) obrigou-o a deixar Paris e a ser transferido para Rouen, na Normandia. O Papa Paulo VI cita passagens da obra de Marie-Dominique Chenu na encíclica «Populorum Progressio».



## Maio 2015

### Dia 29

\* Fátima - Domus Carmeli - O Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (SNPC) promove uma jornada do setor dedicada ao tema «Tempo de Cultura, Tempo de Família».

\* Coimbra - Instituto Justiça e Paz - Cáritas Diocesana de Coimbra promove uma iniciativa com petiscos e vivências

\* Funchal - Auditório do Centro Cívico do Curral das Freiras - X [Encontro](#) de Cantares do Espírito Santo promovido pelo Secretariado da Educação Cristã da Diocese do Funchal

\* Évora - Vila Viçosa - [Seminário](#) sobre «Economia Social - Estratégia 2020» promovido pela União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Évora (UDIPSS-Évora)

\* Lisboa - Hospital de Santa Maria - O Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, visita o Hospital de Santa Maria por ocasião dos 60 anos desta instituição

\* Fátima - Domus Carmeli - [Entrega](#) do prémio «Árvore da vida - Padre Manuel Antunes» a Lourdes Castro, artista plástica da Ilha Madeira

\* Lisboa - Convento de São Domingos - Lançamento da obra «O bom humor de Deus e outras histórias» com crónicas de frei Bento Domingues e apresentação de Daniel Oliveira

\* Portimão - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes - Conferência sobre «A arquitetura das Igrejas no século XX» por João Alves da Cunha

\* Santarém - Tomar (Biblioteca Municipal) - Conferência sobre «O culto do Espírito Santo, sinal da alegria cristã» por D. Manuel Pelino e integrada no ciclo sobre «O Espírito Santo»

\* Braga - Sé - [Concerto](#) «Diálogo a 2 órgãos e 4 mãos» por José Luis Gonzales Uriol e Javier Artigas

\* Lisboa - Oeiras - Conferência sobre a «A Evangelii Gaudium» por D. José Traquina, bispo auxiliar de Lisboa

\* Viana do Castelo - Igreja da Misericórdia - Lançamento da obra «Azulejos da Igreja da Misericórdia: Representações das Obras de Misericórdia» da autoria de João Alpuim Botelho com apresentação de Susana Lainho

\* Porto - UCP - [Conferência](#) «A Convenção de Istambul e a violência de género» promovida pela Escola de Direito da UCP Porto e a Associação Portuguesa de Mulheres Juristas (dia 29 e 30)

### Dia 30 de maio

\* Évora - Vila Viçosa - [Peregrinação](#) o diocesana das famílias ao Santuário de Vila Viçosa

\* Guarda - Praça Velha - [Dia](#) da Igreja diocesana

\* Porto - Auditório da Biblioteca de Santa Maria da Feira - [Congresso](#) dos Leigos da Boa Nova com tema «Queres mudar o mundo? Então vem!»

\* Vaticano - O Papa Francisco [recebe](#) filhos de reclusas italianas, numa iniciativa intitulada «Comboio das Crianças»

\* Santarém - Conselho pastoral diocesano

\* Lisboa - Museu Nacional de Arte Antiga - [Colóquio](#) sobre «Imagens e Liturgia na Idade Média»

\* Braga - [Visita](#) guiada aos órgãos monumentais de Braga com José Rodrigues e integrada no festival de órgão

\* Lisboa - Comunidade Vida e Paz [realiza](#) «OpenDay» (abre as portas aos seus benfeitores) nas várias casas da associação

\* Porto - Cripta da Igreja de Nossa Senhora da Conceição - Festa dos Povos promovida pelo Secretariado Diocesano das Migrações e pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

\* Braga - Basílica dos Congregados - [Concerto](#) de órgão e grande coro com Éric Dalest, Viana Vocale e Vitor Lima

\* Santarém - Convento de São Francisco - Apresentação «Cânticos da tarde e da manhã» de Teresa Salgueiro

\* Viana do Castelo - Igreja da Misericórdia - Concerto pela Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e integrado nas celebrações da Padroeira na Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo.

\* Inglaterra - Londres - Coro da Capela Sistina, do Vaticano [canta](#) com o Coro da Abadia de Westminster (dia 30 e 31 maio)





## por estes dias

### 29 de maio

O Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (SNPC) promove uma [jornada](#) dedicada ao tema «Tempo de Cultura, Tempo de Família», na Domus Carmeli, em Fátima. A Igreja Católica [distinguiu](#) a artista plástica madeirense Lourdes Castro com o prémio «Árvore da vida - Padre Manuel Antunes» que vai ser entregue nestas jornadas.

### 30 de maio

**No Vaticano, o Papa Francisco recebe filhos de reclusas das prisões de Roma, Civitavecchia, Latina, Bari e Trani., numa iniciativa intitulada «Comboio das Crianças».**

**A iniciativa do Conselho Pontifício da Cultura é dirigida a crianças desfavorecidas e conta com o apoio dos Caminhos de Ferro da Itália.**

### 31 de maio

A Paulinas Editora promove um debate sobre «O Papa Francisco - A Igreja entre a liberdade e a ousadia da franqueza», na 85.ª edição da Feira do Livro de Lisboa.

O [debate](#) conta com a participação de frei Bento Domingues, frei Fernando Ventura e o jornalista Joaquim Franco com a moderação de Rosário Salgueiro, entre as 18h00 e as 18h50, na Praça Verde.

### 01 julho

**No Dia Mundial da Criança o programa de televisão ECCLESIA é dedicado aos mais pequenos. Uma emissão especial a não perder a partir das 15:30, na RTP2.**

# TORNEIO SOLIDÁRIO

**31 de Maio às 15H**  
**Pavilhão Seixal FC**

Equipa Benfica ( Juniores A )  
Equipa de Padres  
Equipa Paróquia Seixal I  
Equipa Paróquia Seixal II

Em favor dos refugiados do Iraque apoiados pela FUNDAÇÃO AIS

Organization Paróquia do Seixal  
igreja.seixal@sapo.pt

Seixal Futebol Clube  
Seixal Futebol Clube  
FUNDAÇÃO AIS  
VALUEMAKERS.  
ecranvia

## Solenidade de Pentecostes

Não Te peço, Divino Espírito Santo, o dom das línguas. Mas peço-Te que seja sempre, no que faço e digo, fiel e transparente...  
Queima, com o Teu fogo, as portas que me fecham nas salas de uma piedade tranquila e consumista.  
Ilumina, com a Tua luz, os cruzamentos das minhas escolhas.  
Baptiza-me, Divino Espírito, na Sabedoria que Te distingue, no Entendimento que se extasia, no Conselho que aperfeiçoa, na Fortaleza que Te obedece, na Ciência que Te procura, na Piedade que Te ama e no Temor de Te perder...

*João Aguiar campos*



## O que faz o Espírito Santo na minha vida?



## Programação religiosa nos media



Antena 1, 8h00  
RTP1, 10h00  
Transmissão da  
missa dominical



11h00 -  
Transmissão missa

12h15 - Oitavo Dia



Domingo: 10h00 - O  
Dia do Senhor; 11h00  
- Eucaristia; 23h30 -  
Ventos e Marés;  
segunda a sexta-feira:  
6h57 - Sementes de  
reflexão; 7h55 -  
Oração da  
Manhã; 12h00 -  
Angelus; 18h30 -  
Terço; 23h57-  
Meditando; sábado:  
23h30 - Terra  
Prometida.

### **RTP2, 11h30**

Domingo, dia 31 - Fernando  
Santos: A pessoa que é o  
selecionador nacional



### **RTP2, 15h30**

#### **Segunda-feira, dia 01 -**

Crianças no programa  
Ecclesia do Dia Mundial da  
Criança

**Terça-feira, dia 02 -** Paulis e  
Paulinas na Feira do Livro de  
Lisboa. Entrevista à irmã  
Eliete Duarte e padre Rui  
Tereso.

**Quarta-feira, dia 03 -** Informação e entrevista a Luís  
Libano Monteiro, sobre o 6º Congresso da ACEGE.

**Quinta-feira, dia 04 -** Informação e entrevista ao  
padre António Valério sobre o Apostolado de Oração  
na Feira do Livro de Lisboa.

**Sexta-feira, dia 05 -** Apresentação da liturgia de  
domingo pelo padre Armindo Vaz e frei José Nunes.



### **Antena 1**

Domingo, dia 31 de maio - 06h00 - Maio, mês de  
devoção mariana: acolhimento à imagem da Virgem  
Peregrina de Fátima em Fornos de Algodres, Viseu.  
Secretário da CEP, padre Manuel Barbosa, traça  
objetivos da visita da imagem às 20 dioceses.  
Comentário padre José Luís Borga.  
Segunda a sexta-feira, 01 a 05 de junho - 22h45 - Dia  
Mundial da Criança: Papa Francisco pelas crianças;  
Família espera uma criança - Sofia Delgado e João  
Manteigas (dia 02); Infância Missionária, com padre  
António Lopes (dia 03); Crianças no Escutismo, com  
Sandra Rego (dia 04) e a Casa das Candeias, em  
Fátima, com Pedro Valinho (dia 05).

# MINUTO POSITIVO

No programa ECCLESIA (Antena 1)

Ano B – 9.º Domingo do Tempo Comum

## Solenidade da Santíssima Trindade

Contemplar Deus que é amor, família, comunidade, que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor: é este o principal convite da Solenidade que celebramos neste 9.º Domingo do Tempo Comum, a Santíssima Trindade.

«Considera hoje e medita no teu coração que o Senhor é o único Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não há outro». Assim reza a primeira leitura. Acolher Deus que vem ao nosso encontro e cumprir os seus mandamentos traz-nos felicidade e vida plena e verdadeira.

A segunda leitura vem confirmar que o Deus em quem acreditamos não é um Deus distante e inacessível, que se demitiu do seu papel de Criador e que assiste com indiferença e impassibilidade aos dramas dos homens. Mas é um Deus que acompanha com paixão a caminhada da humanidade e que não desiste de oferecer aos homens a vida plena e definitiva. Somos filhos gerados no amor de Deus, nosso Pai a quem clamamos *abba*, papá.

No Evangelho, Jesus dá a entender que ser seu discípulo é aceitar o convite para se vincular com a comunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Os discípulos de Jesus recebem a missão de testemunhar a sua proposta de vida no meio do mundo e são enviados a apresentar a todos os homens e mulheres o convite de Deus para integrar a comunidade trinitária. Sempre com a certeza da presença de Jesus: «Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos». A Trindade é Movimento de Amor! A grande revelação que Cristo veio trazer é que “Deus é Amor”. O Ser de

Deus é o Amor em estado puro, é simplesmente amar. Ora, o amor não existe se não for movimento e reciprocidade, dom e acolhimento. Deus, Aquele que Jesus chama *Abba*, só pode existir como fonte de amor. Ele não se pode definir unicamente como o “Ser Supremo”. O Pai é a fonte que Se dá eternamente, gratuitamente. O Filho surge deste dom como a perfeita Imagem do Pai. O Espírito é este mesmo Movimento de Amor que liga eternamente o Pai e o Filho, brota do Coração do Pai, no dom total de Si mesmo ao Filho. Isto só se pode aceitar na fé, proclamando que Deus é apenas Amor e nada mais.

É neste Movimento que somos mergulhados no Batismo. A vida dos cristãos não é uma realidade estática, nem simples conformidade aos mandamentos. É movimento de amor, aberto aos outros, no próprio movimento de amor que é Deus. “Assim como Eu vos amei, amai-vos uns aos outros”. Que assim seja, neste domingo e ao longo do mês de junho, vivido como mês do Coração de Jesus, síntese do amor da Trindade derramado nos nossos corações.

*Manuel Barbosa, scj*  
[www.dehonianos.pt](http://www.dehonianos.pt)

**Entrar no movimento do Amor da Trindade**



### Papa pede valorização do tempo de noivado

O Papa apelou no Vaticano à revalorização do tempo de noivado, que apresentou como um “percurso de amadurecimento” para o Matrimónio, sem “queimar” etapas. “Não há casamento ‘expresso’, é preciso trabalhar sobre o amor, é preciso caminhar. A aliança do amor do homem e da mulher aprende-se e afina-se”, referiu, na audiência pública desta semana que reuniu milhares de pessoas na Praça de São Pedro.

Francisco sublinhou que a Igreja Católica distingue o tempo do noivado do casamento, convidando os fiéis e a sociedade em geral a “não desprezar de ânimo leve este sábio ensinamento”. “Os símbolos fortes do corpo têm as chaves da alma: não podemos tratar os laços da carne com ligeireza sem abrir feridas duradouras no espírito”, alertou.

A intervenção assinalou que a cultura e a sociedade atuais se tornaram “indiferentes” à “delicadeza e à seriedade” deste ensinamento, criando ainda obstáculos “mentais e práticos” aos jovens casais que querem ter filhos.

Após ter percorrido a Praça de São Pedro no papamóvel, saudando os presentes, Francisco prosseguiu o seu ciclo de catequeses sobre a família, afirmando que o “fazer de duas vidas uma só vida é também um milagre da liberdade e do coração, confiado à fé”. “O noivado põe à prova a vontade de guardar algo que nunca deverá ser comprado ou vendido, atraído ou abandonado por mais atraente que possa ser a oferta”, observou.

A propósito, falou dos Cursos de Preparação para o Matrimónio, que muitos casais acreditam ser inúteis, mas que lhes oferecem uma oportunidade, “muitas vezes única”, para refletir sobre sua experiência. Após a catequese, o Papa deixou uma saudação aos vários grupos presentes, incluindo os peregrinos de língua portuguesa, pedindo que se apercebam do “do dom maravilhoso que é a vida”. “Vele sobre o vosso caminho a Virgem Maria e vos ajude a ser sinal de confiança e esperança no meio dos vossos irmãos. Sobre vós e vossas famílias desça a bênção de Deus”, concluiu.



### Sínodo dos Bispos

O Papa presidiu aos trabalhos do conselho da secretaria do Sínodo dos Bispos, que decorreu entre terça e quarta-feira no Vaticano, preparando o instrumento de trabalho da próxima assembleia geral, sobre ‘a vocação e a missão da família’. Os participantes analisaram “detalhadamente” o projeto de “instrumento de trabalho” que vai servir para guiar o encontro de outubro, no Vaticano.

Segundo nota divulgada pela sala de imprensa da Santa Sé, a presença do Papa sublinhou “a importância que atribui ao caminho sinodal em curso”, que se iniciou em outubro de 2014 com uma assembleia geral extraordinária sobre a família.



### ***Iraque: A história de um seminarista expulso da sua aldeia***

## O sonho de Martin

Tem 24 anos e quer ser padre. Aos 18 decidiu entrar no seminário. No ano passado, em Agosto, teve de fugir da sua terra para não ser morto pelos jihadistas do “Estado Islâmico”. Antes de partir, foi à Igreja buscar o Santíssimo para não ser profanado. Há histórias que nunca mais se esquecem.

6 de Agosto de 2014. Na povoação cristã de Karamlesh, há uma agitação enorme, correrias, pessoas que tentam arrumar coisas nos carros. É um frenesim apocalíptico. Martin Baani, 24 anos, ainda acredita que os soldados curdos consigam sustentar o avanço dos jihadistas. Todos sabem que estes terroristas são implacáveis perante os cristãos. Há histórias terríveis de pessoas assassinadas, de mulheres violadas. Martin é seminarista. Há muito que acalenta o sonho de ser padre. Já é noite mas as ruas estão iluminadas pelos faróis dos carros. O ruído dos motores não abafa os estrondos das bombas. Eles aproximam-se. O telefone de Martin toca. São nove e meia. É um amigo que está em Tal Kayf, uma cidade a norte de Mossul. Ele diz, atropelando

as palavras, que a cidade acabara de ser ocupada pelos jihadistas. Toda a região estava a ser conquistada. Martin fala com o padre Paul Thabet e pergunta-lhe o que fazer. O tempo urge. O telefone volta a tocar. Desta vez é o Bispo de Mossul a ordenar-lhes que partam o quanto antes. Martin e o Padre Paul atravessam a rua até à Igreja de Santo Addal. É preciso salvar o Santíssimo e alguns livros sagrados que atestam a presença cristã na região em mais de 1800 anos. A população está toda em fuga. São centenas de carros que atravessam a noite para Erbil. Num dos carros está Martin e mais quatro sacerdotes. O padre Thabet vai ao volante. Levam o Santíssimo como quem guarda o tesouro mais precioso. Com eles

partem os últimos habitantes de Karamlesh. São duas e meia da manhã. O carro de Martin e do Padre Paul é o último a sair da aldeia. É o fim da presença cristã na região.

### ***A viagem***

Foram 10 horas de viagem. Normalmente, em apenas 45 minutos chega-se a Erbil. “Temi pela minha vida”, diz hoje Martin. Quando chegaram a Ankawa, um subúrbio cristão de Erbil, Martin recorda-se de que as pessoas rezavam, entregando-se nas mãos de Deus. “Estávamos todo o dia a rezar: ‘Deus ajuda-nos a voltar para as nossas aldeias’.”

Março de 2015. Martin está agora no seminário de São Pedro, em Ankawa, no norte do Iraque. Martin quer ficar, quer ajudar o seu povo. “Não devemos ter medo. Quero servir o meu povo. Esta é a minha vocação. Amo o meu país. Tenho de ficar e servi-lo.”

Para este seminarista, que a [Fundação AIS](http://www.fundacao-ais.pt) apoia através de uma campanha – [adopte um seminarista na oração](#) –, “é preciso ajudar a reerguer o país”. Martin tem um sonho: “Quero ser ordenado padre na minha aldeia

em Karamlesh.” Se tudo correr bem, será ordenado sacerdote no próximo ano, em 2016. Nesse dia, Karamlesh estará certamente no seu coração. Mesmo que Martin não esteja lá. Não quer adoptar este seminarista?

Paulo Aido

[www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)





## Crianças com futuro em risco



Tony Neves  
Espiritano

Parece impossível que haja crianças a sofrer, vítimas da violação dos mais elementares direitos humanos! Fernando Pessoa disse que o melhor do mundo são as crianças e tem razão, mas, muitas vezes, elas não são respeitadas. É muito triste vê-las a morrer de fome, sem lugar nas carteiras das escolas, maltratadas pelos familiares, obrigadas a trabalhar desde tenra idade ou a combater com uma arma nessas guerras que provocam tragédias por esse mundo além. A UNICEF tem denunciado, mas os efeitos de tais avisos à navegação nem sempre surtem os efeitos necessários e desejados. Faria pouco pelas crianças se me limitasse a constatar os factos e a lamentá-los. É preciso ir mais longe e intervir em todas as frentes onde se joga o presente e o futuro delas. Os objectivos do desenvolvimento do milénio deram um lugar de realce a atitudes que rasgam caminhos de futuro às novas gerações. Propuseram um grande investimento na escola, na saúde, no desenvolvimento. Pediram endurecimento de penas contra quem maltrata as crianças. Exigiram um combate sem tréguas à pobreza, por todos os meios, para que os mais frágeis (e as crianças são a encarnação da fragilidade) não sejam vítimas de sistemas e contextos onde todos viverão com os seus direitos espezinhados. Que resultados surgiram daí? A avaliação ainda está por fazer. Queria dar uma palavra especial de louvor às instituições que apoiam as crianças, sobretudo as que estão em risco de ver a sua dignidade maltratada. Lembro-me de inúmeras iniciativas



lançadas pelas Igrejas. Recordo-me de projectos de organizações não governamentais para o desenvolvimento. Enfim, tanta gente de boa vontade que tudo faz para que as crianças tenham futuro e não haja, no nosso mundo, lugar para excluídos. Para que haja futuro, há que cultivar valores. A justiça, a paz, o respeito, a solidariedade, a partilha devem ser

ensinados e testemunhados por todos. Só construindo um mundo justo afastaremos, de uma vez por todas, o risco de haver crianças com o futuro comprometido. Desejo que a celebração do Dia Mundial da Criança lhe dê mais vez e voz neste tempo onde os mais novos estão longe de ser o melhor do mundo.



*“Pode ouvir o programa Luso Fonias na rádio SIM, sábados às 14h00, ou em [www.fecongnd.org](http://www.fecongnd.org). O programa Luso Fonias é produzido pela FEC – Fundação Fé e Cooperação, ONGD da Conferência Episcopal Portuguesa.”*

A vertical, elongated pink flower bud, possibly a lily or similar, is the central focus of the image. It has a gradient of pink, from light at the top to a deeper magenta at the bottom. The background is a dense, dark green foliage, which makes the pink flower stand out. The text is overlaid on the left side of the image.

"O que somos  
é presente  
de Deus;  
no que nos  
transformamos  
é o nosso  
presente  
a Ele."

*(S. João Bosco)*